



VASCO GONÇALVES AO "D.L."

PROSSEGUIRÁ O SANEAMENTO DAS AUTARQUIAS LOCAIS



A fim de esclarecermos os nossos leitores sobre os problemas fundamentais do País na hora actual o «DL» decidiu ouvir alguns dos principais responsáveis pela orientação do Governo e dos Partidos da coligação governamental

Na entrevista que o brigadeiro Vasco Gonçalves, primeiro-ministro do Governo Provisório, concedeu ao «DL», são abordados quatro temas: o momento político, a economia, a descolonização e as relações exteriores. A pesada herança fascista com que se defronta o regime saído do 25 de Abril reflecte-se de modo particularmente dramático no campo da economia e da descolonização. São esses os dois maiores desafios a que o povo português tem de dar réplica, se quiser construir o Portugal novo cuja edificação se tornou possível graças ao M.F.A. A acção do II Governo Provisório, a que preside o brigadeiro Vasco Gonçalves — um dos «homens sem sono» que libertaram o País do jugo fascista —, tem sido assinalada por acontecimentos decisivos, não só para Portugal, como para os Esta-

Continua na pág. 11

O.C.D.E.

INTENÇÕES "MUITO REALISTAS" DO GOVERNO PORTUGUÊS

A O.C.D.E. congratula-se com o carácter «muito realista» das intenções do Governo Português em matéria económica, na medida em que tenciona concentrar os seus esforços nos problemas correntes, deixando para mais tarde (para depois das eleições) a solução dos problemas estruturais — lê-se num telegrama divulgado hoje pela France-Presse, que amplia, e nalguns passos corrige, idêntico serviço fornecido ontem pela Reuter.

A apreciação da O.C.D.E. consta do seu estudo anual dedicado a Portugal. Ai se lê, entre outras coisas, que o nosso país «não deverá ter problemas económicos de grande importância nos próximos meses e, em particular, no que respeita ao financiamento do seu comércio externo». Um diagnóstico definitivo, porém, só será possível quando o novo regime «tiver esclarecido quais são os seus objectivos fundamentais».

Num futuro próximo a economia portuguesa terá que enfrentar problemas decorrentes de três séries de factores: o tipo de crescimento económico e da utilização dos recursos nos últimos anos; a influência da conjuntura mundial; e as transformações económicas e sociais desencadeadas pelos acontecimentos desta Primavera (o 25 de Abril).

A O.C.D.E. acha aceitável um «déficit» temporário da nossa balança de pagamentos, já que pode ser coberto sem

Continua na pág. 24

- ESTRATÉGIA ANTIMONOPOLISTA
- NÃO AO SEPARATISMO DE CABINDA
- POUCOS BRANCOS REGRESSARÃO DE ÁFRICA
- COOPERAÇÃO COM O LESTE
- LAJES: SALVAGUARDADOS OS INTERESSES PORTUGUESES

MOCAMBIQUE JÁ TEM GOVERNO DE TRANSIÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 20 — (Do nosso correspondente) — Tomou posse esta manhã o Governo de transição de Moçambique em cerimónia efectuada no Palácio da Ponta Vermelha, em Lourenço Marques e transmitido directamente pelo R. C. M. Usaram da palavra o alto comissário almirante Victor Crespo, e primeiro-ministro Joaquim Chissano e foi ainda lida uma mensagem dirigida ao povo de Moçambique pelo presidente da Frelimo Samora Machel.

A cerimónia foi rodeada de todos os cuidados, tendo sido anunciada oficialmente apenas às 8 horas da manhã de hoje. Um forte dispositivo de segurança foi montado em toda a zona circundante do palácio, estando também todos os quartéis da guarnição de Lourenço Marques de prevenção rigorosa desde as 21 horas de ontem.

Estiveram presentes diversas delegações de países amigos da Frelimo e Portugal dos quais destacamos as dos Camarões, Somália, República da Guiné-Conacry, Tanzânia e Zâmbia. Em destaque também pelo que representa de apoio a política portuguesa de descolonização a presença da dele-

gação da Organização da Unidade Africana composta por William Eteki M'Boumona, secretário-geral, tenente-coronel Hashin Mbita, secretário executivo do Comité de Libertação, dr. Fernando Dias Van Dunen (Angola), chefe dos Serviços de Pessoal da O. U. A., e major Nasibu. Igual sentido se pode dar à presença de uma delegação da O. N. U. chefiada pelo seu subsecretário-geral Tang Ming-Chao. O Governo português fez-se representar por uma missão especial chefiada pelo ministro sem pasta major Melo Antunes, e de que faziam parte os conselheiros de Estado, comandante Contreiras, major Canto e Castro e capitão Pinto Soares.

De certo modo, a constituição do Governo de transição causou surpresa, dado não ser de esperar que a Frelimo tivesse indicado dois dos principais elementos dos democratas de Moçambique para as pastas de Economia (Mário Graça) e da Justiça (Rui Baltazar).

O Governo chefiado por Joaquim Chissano, o número três da Frelimo, compreende seis ministros designados por esta organização e três pelo alto comissário de Portugal.

Ministros designados pela Frelimo: Administração Interna, Armando Emilio Guebuza, de 45 anos, aderiu à Frelimo em 1963 — preso em 1964 pelas autoridades portuguesas, chegou à Tanzânia em 1965. Informação: Oscar Monteiro (advogado, especialista em problemas internacionais, antigo representante da Frelimo na Argélia). Justiça: Rui Baltazar dos Santos (advogado, branco, de Lourenço Marques, simpático à Frelimo). Coordenação Económica: Mário Fernandes da Graça (34 anos, economista e professor universitário de Lourenço Marques, membro da Frelimo desde 1964).

Continua na pág. 24



O fim de dez anos de sanções contra Cuba e de diplomacia de guerra fria no Hemisfério Ocidental foi pedido por Gonzalo Facio, ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, numa reunião em Washington que iniciou oficialmente o debate para o regresso cubano ao seio da «família americana». (Telefoto UPI-Telimprensa).

A REFORMA DE DIREITO DISCUTIDA PELOS ALUNOS

O plano de reestruturação da Faculdade de Direito de Lisboa é esta noite apresentado aos estudantes em Reunião Geral marcada para as 21 horas, na Aula

Magna da Reitoria. A reunião geral de alunos, convocada pela Comissão Coordenadora da Reestruturação da Faculdade, com o

apoio da Comissão Pré-Eleitoral, vai discutir e votar duas propostas que apresentamos nas páginas interiores.

**GRÂNDOLA
UMA
AGRICULTURA
FALIDA**

Reportagem na pág. 8

24 PÁGINAS

NACIONAL

O último plenário TAP

— UMA NOTA TRISTE E PREOCUPADA

A nota será triste e preocupada, mas também de informação e alerta. De luta.

Assistimos a parte do último «Plenário Tap», em 17 de Setembro, realizado na Voz do Operário. Resolvemos passar por lá porque acompanhámos o processo desde a primeira hora, diríamos desde a sua «pré-história» — não esqueço as lutas de antes do 25 de Abril, lembro até que ele existiu e que, para que ele acontecesse, havia e houve quem por cá andasse a lutar... — e porque uma certa experiência pessoal me aconselha a acompanhar algumas coisas muito de perto! Por razões pessoais, e pelas implicações políticas que se pretendem retirar da utilização de calúnias e quejandos métodos.

Um ambiente de «cortar à faca» que breve percebemos porque, umas «posições estratégicas» pela sala, um verdadeiro clima de intimidação, algumas atitudes de ostensiva provocação arruaceira.

Fazia-se naquela sala de espectáculos, a «revolução» do mini-país TAP. Não pomos em dúvida a possível boa-fé de algumas pessoas que pensarão que a Tap é um «cadinho» de onde vai sair... sei lá o quê! Em todo o caso, ele há cada coincidência, não só geográfica...

Neste Portugal todo e outro, com o «meeting» dominical nas aldeias, onde a voz do senhor prior recuperou nunca perdidas entoações e temas de cruzada anticomunista, antivermelho, antiprogresso, neste Portugal todo e outro, dos operários metalúrgicos em luta para obrigar os patrões a pagar o que os seus representantes acordaram, neste Portugal todo e outro, de um Partido Comunista a sério porque foi resistência e povo e de um MDE/S, expressão de uma classe e de uma disposição, neste Portugal todo e outro, de Argel e Lusaka, mas não demitido ou «lavando as mãos» em Luanda e Lourenço Marques, neste Portugal todo e outro temos a Tap e mais coisas, e outros «países». E temos a CIA e temos a Penitenciária, e temos a nova «coragem» que nega e ataca a coragem dos que lhes deram a oportunidade de manifestar «a» sua. Mais adiante. A nota deve, também, ser curta.

Apanhado o ambiente, começámos a agarrar o resto. A finalidade era evidente: depois de desautorizar a comissão sindical e os sindicatos, chegar à proposta da greve. Assim aconteceu, assim tinha de acontecer. De sexta a terça, o «processo» retomou embalagem, não houve força para se lhe opor quando essa força teria de (deveria) manifestar. Mesmo sabendo, ou prevendo, que se iriam usar «grandes recursos», talvez «não olhar a meios».

Pois o caderno reivindicativo — «oportuno» e perturbador imposto por uma minoria paralelamente a processo de negociação — pois a «militarização», pois a «falsa questão» de respeito pelo já acordado, agora com homologação e mais o que for para ser questão e acha para a fogueira.

E o confronto parece ser mesmo com o Governo Provisório e as Forças Armadas, muito mais do que com o poder económico representado na empresa. Mas nem é isso que faz a nota triste e preocupada. O que faz a nota triste e preocupada é que, para além do ambiente que nada tinha a ver com uma classe a procurar formas de luta, a procurar o que é força porque unidade, e só assim o é, para além do ambiente em que havia falta do mínimo dessa força e, bem pior!, animosidade, agressividade, para além disso, a culminar, o modo como se chegou às grandes decisões.

A uma e tal da manhã, depois de desgastados e «cilindrados» alguns tibios e quase suicidas opositores, a votação da «grande decisão». Ainda houve a coragem de pedir contagem de votos e não só o confronto da massa de braços levantados. Pedido que é exigência irrecusável em qualquer assembleia democrática. O que isso provocou!... E apesar de o presidente da mesa ali colocado a contento da assembleia, ter tentado dar legalidade ao que era mais do que legítimo, depois de se ver, já a caminhar para as duas da ma-

nhã, que havia vinte braços contra, dez abstenções e que os braços a favor eram evidentemente mais do que vinte... «quem quisesse que contasse».

Mas a nota não é só triste e preocupada. É também de informação e de alerta. De luta. Não teremos todos a obrigação de nos procurar informar quantos trabalhadores da Tap decidiram a greve para as 0 horas de terça-feira? Não terão até os próprios trabalhadores da Tap, para além da enorme responsabilidade de não terem lá ido ou «aguentado» aquilo até às tantas, o direito a sabê-lo? E não teremos, nós, pais todo e outro, de estar atentos, depois de informados?

Que é que se pretende? E quem é que o pretende?

O caderno reivindicativo? Pois discutamo-lo, no país todo e outro, tenha-se a falta de realismo ou o desdém de divulgar e discutir com os compatriotas o que já foi pretexto, que já levou à intervenção do Governo Provisório e das Forças Armadas, já desempenhou o seu papel, já foi o arranque para a escalada. No país Tap. E o outro país? O todo? O de todos nós, incluindo os trabalhadores Tap, incluindo os (quantos de mais de oito mil) tão activistas e revolucionários de trazer pela TAP.

E ainda ninguém reparou que o «caso Tap» era um caso muito interessante? Experiência? E por que não? Tudo aconteceu e aconteceu por forma a esquecer-se que foi o primeiro caso em que o capital não teve voz ou intervenção durante algum tempo, escolhidos os administradores pelos trabalhadores e

pelo poder político, no equilíbrio de forças existente. Por acaso?

Seria bem mais arrojado, e bem revolucionário uma «via portuguesa», tentar acertar uma gestão co-participada trabalhadores/Estado, com definição de domínios de gestão específicos e zonas de co-gestão, do que desencadear um processo que levou — lembre-se isto — a ter-se de novo uma administração escolhida pelo capital accionista.

Porque isso aconteceu sem que quase se desse por tal! Tornar-se-á assim a situação mais clara? Mas quem defende a ambiguidade? Talvez uma dimensão inovadora da «tal experiência» fosse uma clara e consciencializadora — e pedagógica politicamente! — definição de limites nas condições socio económicas do capitalismo.

Mas onde isto nos levaria! Bem mais longe e fundo que greves assim decididas ou «arranjadas», quase às duas da manhã, com quem tem boa «preparação física» e talvez não more nos arredores de Lisboa nem tenha de entrar às 8!

Aliás, quem passasse pela rua da Voz do Operário, a meio da noite, não se enganaria, dada a dificuldade de estacionamento nas muito largas vizinhanças, se pensasse que no interior havia uma reunião de «proletários»... Nem quando, nos tais períodos «pre-históricos», eram os motoristas de táxi em muito maior número e com o Governo Civil e a P.I.D.E. à «perna», o «parque automóvel» foi tão grande.

Fica a nota. De luta.

SERGIO RIBEIRO

AVIS

ROMA

9ª SEMANA

SERGIO LEONE apresenta
uma nova interpretação do herói de TAPITA

TERENCE HILL HENRY FONDA



O MEU NOME É NINGUÉM

(MY NAME IS NOBODY)

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 13 ANOS

PANAVISION TECHNICOLOR

DOPPERFILM

VENDAS

PRÉDIO DE 3 ANDARES DIRT/O ESQ/O C/ 6 HABITAÇÕES (1 DEVOLUTA) NA RUA GUILHERME FARIA, N.º 12 (FRENTE AO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO). BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. 2.500 CONTOS. CARTA A JOSÉ PEREIRA, AV. DA BOAVISTA, 967-3/O DT/O, TEL. 65298 — PORTO.

EXTERNATO SÉNECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.ª e 2.ª — Lisboa-1

Telef. 824983

(estação Metro Anjos)

CONVOCATÓRIA

EXPORTADORES PARA O ULTRAMAR

Para conhecimento e tomada de posição perante a resposta Governamental à exposição apresentada quanto às exportações para o Ultramar (designadamente o problema dos «atrasados»), convocam-se todos os interessados a comparecer pelas 16 h. e 30 do próximo dia 26, na R. Gonçalo Cristóvão, 96-1.º — PORTO.

Porto, 20 de Setembro de 1974.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Profissionais de Escritório do Sector de Armazenistas de Mercadoria (Ex. 16.ª Secção de Actividade) para uma reunião no próximo dia 23 pelas 21,00 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Revisão do C. C. T.

EDMUNDO

RESTAURANTE E CERVEJARIA

Informa os seus clientes que em virtude do tradicional almoço de confraternização do pessoal dos estabelecimentos



se encontra encerrada amanhã de tarde a sala do restaurante, podendo servir como habitualmente na cervejaria

Est. Benfica, 563-571 (Ángulo Gomes Pereira)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE:

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.ª Zona — **Concelho de Lisboa:** Rua Dr. José Batista de Sousa de 1 a 33, Praça Professor Santos Andrea, (Das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Leceia, (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CARCAVELOS: Alto dos Lombos, (Das 8 às 14 horas). ESTORIL: Rua do Algarve, Rua D. Afonso Henriques, Rua de Inglaterra, Rua D. Dinis e imediações, (Das 8 às 14 horas). ESTORIL e MONTE ESTORIL: Rua do Viveiro, Rua do Minho, Rua da Beira, Baixa, Rua de Angola, Rua do Douro, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, Rua D. João de Castro, Rua de Macau, Rua de S. Tomé e Príncipe, Av.ª Fausto Figueiredo, Rua das Acácias, Rua do Pinheiro Manso, Rua da Granja e imediações, (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Nafarrros, Bairro do Fotobola, Ribeirinha, Mucifal, Rádio Televisão Portuguesa em Janas, (Das 8 às 10 h).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Fonte Boa dos Nabos, (Das 7 às 15 h). Barras, Azueira, Caneira Velha e Nova, Carrascal, Livramento, (Das 7 às 15 horas). Casal Mourão, Cerâmica Mafrense-Foc, (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Estrada Nacional (parte), Quinta do Forno e imediações, (Das 8 às 14 horas). Vialonga, Verdinha Ruivo, Granja, Alprate, Morgados, Santa Eulália, (Das 8 às 14 horas). Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão, (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a Rede de B. T. Abrigada, (Das 8 às 14 horas). AIENQUER: Ladeirados Ciganos, Estrada das Paredes de Cima (parte), Rua Gago Coutinho (parte), (Das 8 às 14 horas).

JORGE LISTOPAD

AEROGRAMAS

N. Y. com fundo musical

Chove. Seco. No seco. Mas chove. Por isso entrei para aí donde escrevo: Public Library de Lincoln Center. A biblioteca pública, espaçosa clara, habitável, os livros à mão, sem fiscalização; a biblioteca especializa-se estritamente de livros de teatro, de cinema, de bailado e de música, inclusive as partituras. Também as mesinhas, com os gira-discos; os discos se pedem à funcionária. Chove e apetece-me Bach. A dita gentil trabalhadora aconselha-me a nova gravação de Anthony Newman and friends. Escreverei rapidamente, Bach está à espera.

Porque então não aproveitar o tempo escasso para traçar um minicatólogo de experiências e de observações sem importância, o subproduto de alguns dias pedestres em Nova Iorque. Assim preparar-me-ei para o próximo assalto com algo de mais peso: o teatro? a pedagogia? a política? A ver vamos.

Agora pois vamos a isso, a esse balanço-catálogo: o primeiro rol — o que achei nas vias públicas; o segundo rol — o que anda de 24 horas em 24 horas, nesta cidade; o terceiro rol — mistério, se lá chegarmos.

1 — **Achados:** um garfo; uma gravata; um esquilo morto (perto de Central Park, onde há aos milhares); uma jovem profeta; um bancário português (do Porto); o lugar onde nasceu Henry James; um centavo; mais um centavo; uma parte da corrente (?); um calendário para 1975 (!); um bilhete de teatro, com valor de 10 dólares — o que se chama as afinidades electivas até no achado; o carinho que se utiliza para trazer a mercadoria dos supermercados (encontrei-o na Rua 55 East da sexta Avenida e deixei-o na Rua 59 West da sétima Avenida; os biscoitos com cheirinho a chocolate; o mapa pormenorizado da Flórida; um cravo, côr-de-rosa; uma esferográfica Milemaster com a qual estou a escrever o que agora o leitor lê.

2 — **O que anda sempre (perpetuum mobile):** os táxis (de cor amarela), dentro como num barco; o vapor da canalização; talkie-walkie que fala alto nos bolsos dos policistas; a televisão (24 horas, algumas centenas de canais, a publicidade todos os dez, quinze minutos, mesmo dentro do telejornal, um minuto de publicidade no meio do programa de grande audição que até vale 110.000 dólares — 2.600 contos); metropolitano (domingo uma viagem grátis); os cães passeiam as jovens sem **soutien** pelas avenidas de Manhattan; os cãesinhos passeiam os velhos e os jovens pelas avenidas de Manhattan; os cinemas de pornografia; os «studios» de girls; os quiosques com jornais e livros; o dinheiro.

A propósito de jornais e de livros: nunca vi tanta gente a ler, e sempre, e em todas as circunstâncias, em todas as condições e posições. Criei uma teoria **ad-hoc** que vale o que vale, e segundo a qual aquela intensiva leitura faz abreviar as enormes distâncias, do país de Estado em Estado, dentro dos Estados, da cidade, de bairro em bairro. Abrevia, **faz esquecer** a vastidão sem fim, para alguns, com certeza, angustiante, mas um dos antigos mitos fundamentais do americano, como aliás do russo. A literatura do século XIX o prova em ambos os casos...

Mas parece-me que vou longe demais com a «teoria». Dizem-me os amigos que o fenómeno (de leitura permanente) é mais próprio de Nova Iorque e da costa oriental. Mais a ocidente, menos leitura, afirmam eles. Mais uma razão ou pretexto para se pôr um dia a caminho do oeste...

3 — Já falei do banqueiro do Porto que o coloquei entre os achados. Encontrei o senhor no Empire Building ou antes, ele me encontrou. Gostou muito do meu último programa na televisão. Como é que se pode gostar da minha última coisa no centésimo e algum mais andar, nessa torre de Babel,

Continua na pág. 5

Viúvas

E senhora em busca de emprego compatível. Compatível com quê, pode perguntar-se. Foi toda a vida uma dona de casa perfeita e feliz e, de súbito, encontra-se perdida no mundo agitado e desatento em que as pessoas da sua idade são como que transparentes. Emprego compatível, portanto. Compatível com a sua vida passada de menino de seus,

de mulher de seu marido. Uma senhora muito fina, dizia-se dela. Uma grande dona de casa. Tudo isso. Durante trinta anos fora a feliz guardiã do Templo. Gostava do marido e o marido gostava dela. Um casal unido. Ao domingo almoçavam fora, ao sábado iam ao cinema. Depois, de súbito, aquilo. A solidão inesperada, e a descoberta das suas mãos vazias. O dinheiro

era ele quem o ganhava, morrera com ele.

Ei-la então nos pequenos anúncios do jornal, em busca de emprego compatível com a sua total ausência de armas para a vida. Pode tratar doentes. Ser dama de companhia. Sabe costurar, sabe engomar. Pode auxiliar em trabalhos domésticos. Educada, tem boa apresentação, pode fazer serviços leves. Ainda pode ser caixa ou de-

sempenhar qualquer profissão decente. Oferece-se também para governanta em casa de pessoa de respeito.

Não pensa que foi culpada de imprevidência, que devia ter pensado no futuro. Não pensa que o marido podia ter-lhe feito um seguro de vida. Não pensa. Atribui tudo à pouca sorte. E lê todos os dias o jornal que uma vizinha lhe empresta

CARTAS DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

O homem que veio para comprar mercenários

RIO, Setembro — Mantive inesperado contacto, esta semana, com um português de Moçambique, aqui de passagem em missão sigilosa. Isso consegui graças a um patricio, o Márcio Trácio, natural de Santarém, filho de pais ricos, e que mora no verde morro de Santa Teresa, num antigo casarão colonial onde vende imagens de santas e santos dos séculos XVI e XVII, — adquiridas, como se diz, a preço de banana, a essas quadrilhas que têm esvaziado igrejas e capelas de todos os cantos do Brasil.

Ótimo negócio que lhe tem dado oportunidade de conhecer as mais variadas espécies de seres humanos. Foi por isso que me falou da presença, aqui, de um multimilionário moçambicano...

— Mas eu exijo que você me apresente a esse sujeito.

— Não posso. O homem está aqui clandestinamente. Vem em busca de mercenários para uma contra-revolução em Moçambique.

— O quê? Mas eu tenho de falar com ele, seja como for! Tanto teimeei que, por fim, sugeri que eu o fosse visitar, no dia seguinte, quando arranjaria pretexto de me apresentar, mas, acrescentou, dando-me um nome que não seria exactamente o meu.

Aceitei com alvoroço, e no dia seguinte, ao entardecer, discutindo o preço de um São Benedito, alto de um metro, dentes muito brancos, humilde mas risonho nas suas feições de negro, vi de repente surgir, por detrás de um biombo, um sujeito baixo, magro, esquelético, fitando-me através de uns óculos de lentes grossas, e dizendo:

— Esse São Benedito devia, em carne e osso, ter sido queimado nas fogueiras da Inquisição.

Márcio Trácio, encarando-o, explicou:

— Ali, meu caro, este é um velho freguês...

E clinicamente apresentou-me com o nome postico de Melchior Arantes de Albuquerque.

E o homem erguendo as sobrancelhas:

— O quê? E por acaso descendente daquele general Arantes de Albuquerque que lá deixou, em África, um braço devorado pelos canibais?

— Benze-me na alma, confirmei:

— Exacto, era meu tio-avô. — E o senhor nunca esteve em África?

Que não, expliquei, por ser terceiro filho. Meu pai mandou-me estudar para padre. Sei que hoje poderia talvez ser bispo. Mas que quer? Foi expulso do seminário por loucuras da mocidade. Vim para o Brasil e durante longos anos fiquei por Pernambuco reconstituindo pinturas de obras de arte religiosas... Mas a quem tenho a honra de falar?

— Bem, estou aqui incógnito. Mas, em atenção ao seu tio, que lá está em bronze numa cidade de Moçambique, confesso-lhe que sou filho de Miguel Flores, chefe da conspiração reaccionária contra a independência da colónia. Meu pai luta contra a entrega de Moçambique aos negros. E eu estou aqui, no Brasil, em busca de reforços, para defesa dos brancos. Agora, meu pai, está refugiado na Rodésia. O governo de Marcelo Caetano mantém-se do nosso lado, mas, no estado actual, só meu pai pode salvar a África.

— Em que sentido? — Nós iremos às últimas consequências contra a poluição racial que invadiu o mundo. Não há mais raças puras. Italianos, espanhóis, gregos, turcos, chineses, nipónicos, russos, tudo isso está formando a grande «entente» da confusão.

— As multinacionais? — Certo. Como diz meu pai, a quem a Frelimo dá o nome de «Flores do Inferno», — nós vamos, pela força armada, transformar a África, num continente de brancos puros...

— Não diga. — Pode crer. Se Portugal em vez de oferecer independência aos negros se tivesse colocado ao lado da Rodésia e da África do Sul, teria dado o primeiro passo para uma nova civilização. Um novo império. Mas qual?

— Pensei que seu pai estivesse lutando pelo império português, aliás outra ficção...

— O quê? Portugal não nos interessa.

— Mas que farão com um simples exército de mercenários? Como vão tomar conta de Moçambique?

— Muito simples. Usando o esquema de Ku-Klux-Klan. Pendurando os negros, um a um, nos ramos de cada uma das cinquenta milhões de árvores africanas. Frutos da África apodrecendo ao Sol. Entende?

— E esse o plano?

— Só nos faltam brancos para agir...

— Mas não estão à solta, entre vocês mais de quinhentos mil.

tos homens da P. I. D. E.? — A P. I. D. E. acima de tudo era espionagem, e detecção. Nós estamos dispostos a matar e morrer. Além de tudo, os homens da P. I. D. E. são covardes...

— O que o trouxe então ao Brasil?

— Eis o que eu não quero revelar. Mas em nome antepassado, peço-lhe um selho:

— O que há a respeito de um famoso «Esquadrão da Morte»? Será que existe, mesmo, no Brasil? Se há, compro todos. Levo-os comigo.

Duvido. Porque se é de brancos puros que necessita, não dá pé. Devo dizer-lhe que o «Esquadrão da Morte» se existiu, era, na sua maioria, composto por mestiços.

— Maldição! — Não se irrite. Fez mal em vir ao Rio. Porque não vai comprar os belicosos motoneros da Argentina, após Peron?

— Já tentei. Só aceitei depois de passar por cima do cadáver de Isabelita.

— E porque não vai ao Rio Grande do Sul, ao Panamá, a Santa Catarina? Lá, sim, encontrará brancos puros. Alemães, poloneses, que por simples aventura talvez aceitem esse novo nazismo.

— Maldição duas vezes! Já lá estive. Recusaram-se. Riram de mim. Por mais incrível que pareça não odeiam os negros. Quer saber o que um velho de origem germânica teve coragem de confessar? Afirmou ele que o que ficou de melhor no temperamento da nação brasileira foi a bondade, a fidelidade e o desprendimento dos negros. Até mesmo no cantar e no dançar, a melhor lição é a dos negros! Está ouvindo?

— Isto me disse um branco de raça pura! Como é que vou chegar agora junto de meu pai sem levar comigo um exército?

— Com quantos mercenários conta ele?

— Mais de quinhentos mil.

O que, deve concordar, não deixa de ser um rio em marcha. — E sabe quantos são os negros só de Moçambique? Nove milhões. Um oceano. E os oceanos sempre engolem os rios.

— E o meu pai que tanto confiava em mim!

— Conversa, meu caro. Essa aça pura branca, de seu pai para

alimentar ilusões dos reaccionários do Mundo. O que move todos eles, é o medo de perder o direito de serem donos e senhores dos negros. Eles sabem como foi no Brasil...

— Quando?

— Nos tempos do Império. Os brancos viviam à custa do trabalho dos negros. Foi assim que nasceram as grandes fortunas. Mas com o fim da escravidão os ricos deixaram de ser ricos. O que o seu pai teme é isso mesmo. Porque sabe que os brancos, agora, para ficarem na África, tem de pegar na enxada e cavar o chão. Eis o drama dos adeptos de seu pai!

Então, pequenino, calvo, esquelético, os olhos refulgindo por detrás das lentes grossas, insano, o meu interlocutor sacou do bolso um revólver.

Vacilei, confesso. Mas ele, vindo na sua frente a imagem de São Benedito, disparou sobre o santo preto com o seu riso branco, meia dúzia de balas, gritando mais uma vez: Maldição!

Foi quando evoluindo-se sobre os cacos empoeirados eu vi erguer-se no ar um leve fio de névoa que deixou por instantes no espaço a figura de Cristo subindo ao céu.

Horas depois o moçambicano deixou o Rio. Festejamos o facto indo à noite assistir a um ensaio de escola de samba. Foi ontem.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes 28, Apart.º 308, Copacabana, G. B. Brasil

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROSPREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO NOCTURNOAv. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental Saldanha)

NACIONAL

EM DISCUSSÃO ESTA NOITE

Reforma da Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito de Lisboa efectua-se esta noite (21 horas) uma reunião geral de alunos, de importância fundamental para o ensino do Direito no nosso país. Mais concretamente vão ser apresentadas aos milhares de estudantes da Faculdade, para discussão e votação, as conclusões das comissões de reestruturação que ao longo destes meses se debruçaram sobre o assunto, em cumprimento da deliberação da RGA de 25/6/74. Essas conclusões foram sistematizadas em duas propostas sobre os cursos intensivos a ministrar nos meses de Outubro e Novembro e sobre o plano de estudos para o ano de 1975.

Esta é a base mínima para lançar a criação de uma escola nova que só poderá surgir, definitivamente, a médio e longo

prazo e para a constituição da qual será necessário que o esforço de reestruturação não só continue ao longo do próximo ano como se reforce, dizem os elementos da Comissão Coordenadora que convocaram a reunião de hoje, em síntese sobre o espírito das propostas que têm a apresentar aos seus camaradas estudantes. A convocatória da sessão tem o apoio da Comissão Pré-Eleitoral.

CURSOS INTENSIVOS

Vão haver cursos intensivos nas cadeiras de Introdução e Teoria Geral (I ano), Obrigações (II e III), Fiscal e Finanças (III), Sucessões (II e IV), Processo Civil e Comercial (IV) e Penal e Privado (V ano). A correspondência aos anos é a do ano lectivo

mas devendo ser incentivada a discussão e a apresentação de diversas perspectivas no seu tratamento. Os cursos intensivos poderão ser divididos em duas partes, havendo no fim de cada uma delas uma prova escrita sobre os temas para esse período previamente fixados. Basta a aprovação nas duas provas escritas para estar assegurada a passagem. Haverá ainda uma prova escrita de recuperação, incidindo sobre o conjunto dos temas fundamentais da respectiva cadeira, para os estudantes que não tenham revelado aproveitamento em alguma das escritas periódicas.

Caso os cursos intensivos, ou alguns deles, não sejam divididos em dois períodos haverá uma prova escrita final, que assegura a passagem, desde que

se obtenha positiva. Quem não a tenha conseguido obter poderá recorrer a um outro teste escrito de recuperação.

Para os que não participam nos cursos intensivos haverá uma prova escrita incidindo sobre a totalidade dos temas que formam o conteúdo destes, a qual assegurará a passagem, desde que se obtenha nota positiva. Os que não obtiverem aproveitamento na prova escrita terão uma oral, nos moldes gerais já anteriormente definidos.

Para as cadeiras em que não há cursos intensivos, a avaliação de conhecimentos funcionará na base de uma prova escrita e de uma prova oral.

Quando às provas orais aqui referidas e, igualmente, às que o programa prevê para 1975, convém acentuar desde já que não se trata das provas do sistema fascista anterior. Versarão o elenco de matérias da disciplina a partir de um trabalho apresentado pelo aluno ou por um grupo de alunos (neste caso a discussão é colectiva embora a apreciação seja individual) ou de um tema por ele escolhido e exposto preliminarmente.

Há a possibilidade de os cursos intensivos serem cindidos em duas partes (cada uma concluída com avaliação de conhecimentos). Quanto a horários prevê-se um horário matutino, outro nocturno. O curso diurno terá quatro aulas para cada cadeira por semana e o nocturno três aulas, funcionando no horário 19-21 e 15.

Reestruturação para 1975

A outra proposta a apresentar aos estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, relaciona-se com a reestruturação do ensino no ano de 1975. É um plano transitório e apenas para o ano em causa. Por isso as alterações em relação a cadeiras não são

grandes, desaparecendo algumas e aparecendo três novas: Sociologia do Direito, Ciência Política e Direito do Trabalho. Mais importante nesta fase transitória é a modificação do conteúdo das cadeiras, modificação de carácter político e em que terão de ser respeitados os princípios gerais seguintes:

«Denunciar o carácter reaccionário do ensino ministrado e os interesses a cujo serviço este se encontrava durante a Ditadura Fascista.

Tem-se em vista um ensino cujo conteúdo venha a servir a grande maioria do Povo Português e não os interesses do grande capital.

Nas disciplinas de maior especialização técnico-jurídica, que têm por base de ensino legislação que, havendo sofrido alguma transformação, se mantém na sua maior parte em vigor, deve caminhar-se no sentido de analisar criticamente o direito positivo, apontando os condicionamentos económicos, sociais e políticos que o explicam. Repudia-se pois, a orientação positivista que presidia ao ensino nesta Escola.

Deverão ser combatidas e definitivamente afastadas todas as formas de autoritarismo pedagógico (formas essas, aliás, que os estudantes há muito vinham pondo em causa). Assim, sejam quais forem os métodos seguidos, deve ser salvaguardada a possibilidade de intervenção crítica, de debate ideológico. Não apenas salvaguardada mas incentivada.

Por isso, é dada prioridade ao alargamento do corpo docente devendo os elementos a recrutar ter competência técnica e espírito democrático, garantia de uma efectiva contribuição para a construção de uma escola nova e democrática nos seus diversos aspectos.

Nestas bases, e ficando ape-

Continua na pág. 5

Propriedades no Alentejo

VENDE O PRÓPRIO COM FACILIDADES DE PAGAMENTO :
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1507.

SEMINÁRIOS DE

DIRECÇÃO DE PESSOAL

E

GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTO-GESTÃO

NAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS COM A PARTICIPAÇÃO DO

DR. AYMERIC SIMON - LORIÉRE

DEPUTADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS, FAMILIARES E CULTURAIS

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

DE 10 A 15 DE OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES : I. A. T. A.

R. NOVA DO ALMADA, 81-3.º - Dt.º — TELEFONE 32 55 77

PROPRIEDADE NO ALGARVE

Vende-se próximo das praias, na zona turística, próximo de Monte Gordo. Tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeiras. Trata em Tavira, na Rua Alex. Herculano, 2. Telefone 22444.

CURSOS

Rápidos

de Dactilografia

Métodos modernos

ENSINO INTENSIVO

Inscrições no

Externato Continental

Tel. 364272

R. do Arsenal, 100, 1.º

no PORTO
LIDER
ALAMEDA DE QUEIROZ, 126 (4.º Andar)

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ



HOJE
ESTREIA
As 21.45 h.

SAMBIZANGA

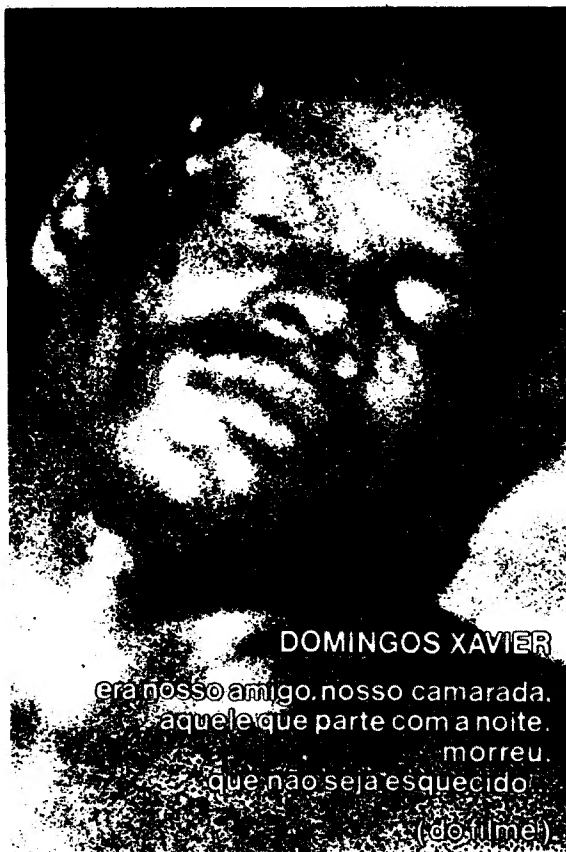
Um filme de
SARAH MALDOROR

segundo uma novela de

LUANDINO VIEIRA

Adaptação, argumento e diálogos
MAURICE PONS e MÁRIO DE ANDRADE

Com os militantes congolezes e angolanos
e o apoio do
MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO
DE ANGOLA



DOMINGOS XAVIER

era nosso amigo, nosso camarada,
aquele que parte com a noite,
morreu,
que não seja esquecido

(do filme)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HORÁRIO: TODOS OS DIAS ÀS 21.45 H., EXCEPTO À QUARTA-FEIRA.

AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO ÀS 17 HORAS

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao pedido formulado através do do abaixo-assinado por um grupo de trabalhadores/TAP pertencentes a este Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca/Sector TAP para uma reunião geral a realizar no dia 20 de Setembro na Sede do Clube Estefânia, Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A pelas 21H00 com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise do Plenário convocado por 4 Sindicatos, efectuado no dia 17-9-74, na Voz do Operário;
2. Posição a tomar face às decisões havidas nesse Plenário;
3. Representatividade dos trabalhadores TAP sócios do Sindicato na Comissão Directiva Provisória e na Comissão Sindical negociadora do A. C. T.

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL
NÃO FALTES!

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Lisboa, 18 de Setembro 1974

BATAS PROFISSIONAIS

A TAMBÉM ESPECIALIZADA

TINTURARIA GUANABARA Dep. de Confecções

Av. da República, 100 - 1.º Andar - Tel. 32 55 77

ESPECTÁCULOS

NÃO, NÃO, NÃO: NÃO DAR A MÃO À REACÇÃO

Não sei, meu amigo, como te chamas. Foi uma reportagem conduzida muito à pressa, falou-se de um nome, Sertelo, fiquei sem saber se eras tu. E tive pena. Faz bem conhecer os nomes daqueles que nos ensinam a caminhar, daqueles que são os nossos melhores, os nossos autênticos professores, pois nos dão a conhecer a realidade, nos formam o carácter.

Tratava-se da atitude dos funcionários das garagens e postos de gasolina, em litígio com os revendedores de gasolina. Acabaram por conceber um acordo provisório, coisa aí para durar seis meses. Podiam ter ido para a greve, não foi mesmo nada em que alguns não tivessem pensado.

Tu, amigo, vieste dizer-nos que os trabalhadores tinham desistido de utilizar essa arma

que a lei lhes pôs nas mãos — certamente para dar razão aos revolucionários do quilé, segundo os quais a revolução de Abril nada fez pelos trabalhadores...

Não fizeram a greve, porque nesta altura *fechar as bombas de gasolina era dar a mão aos reaccionários*. Vocês, trabalhadores humildes, tiveram a grandeza que certos «colarinhos brancos» muito aéreos mandam às urtigas. Vocês que, para utilizar as tuas palavras, mal ganham para pagar a renda de casa quanto mais para temperar a sopa com um fio (um fiozinho...) de azeite. Vocês souberam compreender o essencial, separá-lo do acessório ainda que, dramaticamente o acessório seja, no vosso caso, um pouco mais de pão, um pouco mais de saúde, um pou-



por MARIO CASTRIM

co mais de tranquilidade.

Claro que o não recurso ao canhão não os vai impedir de utilizar outros processos de obter a solução correcta do litígio. Os tempos não vão para uns ganharem muito e os outros não ganharem nada. Isto agora tem de ser dividido com juízo: é o mínimo que os trabalhadores podem exigir. Sacrificios, se houver que fazê-los, terão de ser repartidos por todos, porque assim custarão menos e evitarão males e prejuizos (p'ra longe vá o agouro!) que não aproveitarão a ninguém.

Daqui te saúdo, amigo, saúdo em ti todos os trabalhadores que, ao recusar uma fatia substancial do presente, sabem que estão a contribuir para a conquista total do futuro. Fazer uma greve, é fácil. Difícil é não a fazer. (Quando não sair dela, às vezes...)

Já agora outra coisa: sabes que mostraste à malta intelectual, ou com peneiras disso, como se fala pela televisão? A olhar os telespectadores bem nos olhos, a comprometerem-se? Que belo momento de telecómico, meu caro!

Vocês é que a sabem toda!

ABRIL SIM
DEZEMBRO NÃO

Vocês. Vocês para quem a exploração não é apenas uma palavra recolhida nos livros. Vocês para quem a fome é mesmo não ter que comer e não mero conceito ou categoria socio-económica. Vocês para quem o desemprego não é o ócio palavroso sustentado pelo papá ou pelo papá e mais a mamã (às escondidas, claro...) quando a mesada se esgota antes do fim do mês, como todos os meses acontece.

Quem anda metido nesta coisa de reuniões e assem-

bleias mais ou menos de gente mui culta, espanta-se da gaguez mental de grande parte dos políticos. Ou alinhavam horas seguidas filas intermináveis de «slogans» poliblicitários ou se ficam horas imensas a chegar-nos com material deste género: «Eu queria, pá, dizer, pá, uma coisa importante, pá. Acontece, pá, que nesta reunião de trabalhadores, pá, o que é importante, pá...»

E por aí adiante, pá. Ah, o esforço que estes trabalhadores fazem para pensar!

Por outro lado, os trabalhadores propriamente ditos arrancam da sua vida autêntica a autenticidade das suas palavras e sempre encontram as palavras necessárias para a necessidade da sua luta.

Isto foi o que mais uma vez encontramos naquela reportagem dedicada à situação dos trabalhadores do Alentejo.

Como peça de televisão resultou uma salganhada de todo o tamanho, uma peça difícil de digerir, com a sua série infundável de soluções de continuidade que não deram senão uma ilusão de dinamismo. Além disso, pretendeu-se como que meter o Rossio na Betesga, na sofreguidão de dar a ver. Não desse eu a tempo pela contradição com a frase anterior e diria que fora grave defeito não importantizar depoimentos com as comissões sindicais que as há, em Beja, e percebem como doutores das questões alentejanas. Esperemos que venha daí matéria para novas emissões de «Em Foco».

A atenção prestada às bases acabou por nos proporcionar alguns momentos inesquecíveis: aquele homem com o menino ao colo, por exemplo. Por favor, meus amigos, por favor façam disso cartazes a pôr por essas ruas, por esses

prédios, por essas paredes para se ver bem de que lado está a razão do combate. Não demorem.

Proporcionou-nos, por outro lado, uma visão viva dos problemas do nosso povo. Aqui perto, à beirinha de nós, o desemprego não é uma palavra inventada ou suspeitada: é uma realidade. Há milhares de camponeses sem trabalho no Alentejo. Homens e mulheres, sem papas na língua, vieram dizer-nos com as palavras mais simples e mais duras. Com esses queria eu que aprendessem certos adiantados mentais cá do burgo.

Soubemos que de um lado há a necessidade de trabalhar e do outro há trabalho a fazer que não se dá a fazer. De um lado, a falta de um palmo de terra; doutro, a terra em

excesso. Aqui, seiscentos homens na miséria; ali, três agrários na opulência. Olha-se para a esquerda: nem um tostão para a açorda; olha-se para a direita: três mil contos em cortiça, só de uma assentada...

O mais grave é que no ano passado isto não acontecia. Se no ano passado isto não aconteceu e este ano acontece ai meus amigos, meus amigos, tomemos bem conta no caso porque se calhar haverá no Alentejo quem goste mais de Dezembro que de Abril...

Eu sei. O Programa do Movimento das Forças Armadas não prevê mudanças estruturais. A própria dinâmica do processo histórica, no entanto, mostrará a necessidade dessas mudanças.

Mostrará? Talvez já o esteje a mostrar.

Reforma da Faculdade de Direito

Continuação da pág. 4

nas funcionando por cada cadeira ainda caracterizado por ensino massivo se houver carência de professores, propõe-se, a título provisório: não concessão do grau de bacharel, um elenco único de disciplinas que permita a conciliação dos dois planos de estudos em vigor, não repartição das cadeiras por semestres, épocas de avaliação de conhecimentos em Março, de 15 de Junho a 1 de Agosto e de 15 de Setembro a 30 de Outubro.

Embora não haja repartição de cadeiras por anos, a formação de conjuntos anuais faz-se para efeitos burocráticos de organização de aulas. A inscrição por cadeiras é livre embora não seja permitida em mais de cinco por ano.

Nessa base, o quadro de cadeiras seria o seguinte:

1.º ano — Introdução, Cons-

titucional, Ciência Política e Sociologia do Direito.

2.º ano — Teoria Geral, Economia, Administrativo e Internacional Público.

3.º ano — Obrigações, Direito do Trabalho, Moeda, Fiscal e Finanças.

4.º ano — Processo Declarativo, Comercial, Família, Reais, Sucessões.

5.º ano — Penal, Processo Penal, Privado e Executivo.

A criação de cursos nocturnos é ponto essencial da reestruturação. Se for impossível a sua criação integral, serão ministrados obrigatoriamente nas cadeiras de Introdução ao Estudo do Direito, Direito Constitucional, Teoria Geral do Direito Civil, Direito Administrativo, Direito das Obrigações, Direito do Trabalho, Direito Processual Civil, Direitos Reais / ou / Comercial, Direito Penal, Direito Processual Penal.

N. Y. com fundo musical

Continuação da pág. 3

em cima da cidade, quase como num helicóptero?

Porém, vi outros portugueses em Nova Iorque. Vi, ou digamos, quase que vi. Foi um dia de grande, não sei afinal de quê, de solidão, de nostalgia, talvez até de fome, de alucinações: então nessas condições, vi:

Duas vezes Glicínia Quartim. Uma vez, no cinema, com um jovem, ver o filme «O exorcista», que é uma... À noite no restaurante grego, via-a com um outro.

Vi Eduardo Prado Coelho. Bebericava pela palhinha o Coca-Cola de conserva.

Vi Correia da Fonseca; tinha as calças cor de cereja.

Vi João Lourenço, falou-me, e em inglês, não, não deveria ser ele.

Vi Sá Nogueira. Talvez fosse, quem sabe. Andava, para não variar, na rua como se estivesse em casa.

Vi Arménio Losa, arquitecto. Apreciava uma sandwich gigante de gelado de baunilha.

Vi Correia Alves com um colar de grandes pedras de ábaco em volta do pescoço.

Como digo, chove. A chuva, a biblioteca, com todos os livros possíveis de serem amados, e depois o Bach, permitam-me de descansar dessa cidade, violenta pela beleza estranha mas também pela neutralidade e igualmente — violenta pela violência. Já vi alguns exemplos disso. Mas cala a boca. Agora Johann Sebastian. Neste momento estão a entrar da rua as sirenas dos carros policiais; insinuantes, rapidamente se dissolvem; ao afastar-se, dentro da chuva.

teatro Desmentável

LARGO MARTIM MONIZ metro: SOCORRO

ADOQUE

grupo de teatro

apresenta
a revista revista imprevista e nunca vista

PIDES NA GRELHA



Texto de: NICHOLSON,
MÁRIO ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUIS GOMES e BRAGA SANTOS
com:

HENRIQUETA MAYA ★ RUI MENDES ★ NICHOLSON ★ HENRIQUE VIANA ★ HELENA ISABEL ★ MAGDA CARDOSO ★ MARIA TAVARES ★ C. GONÇALVES

2.ª FEIRA — ESTREIA
no MARTIM MONIZ

a Revista

QUE FALTAVA AO PAÍS

BILHETES À VENDA - Telef. 874280

ALVOR

a cançonetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARD'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino



Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telef. (0082) 23141
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

O TEP NO PARQUE

«VÍTIMAS DO DEVER», de Ionesco. Encenação: Júlio Castro. Cenografia: Carlos Barreira. Sonoplastia: Fernando Rangel. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Intérpretes: Eduardo Pimenta, Diamantino Silvestre, Augusto Leal, Fernanda Gonçalves, José Pinto. TEP. Teatro ABC, 16/9/74.

1. O TEP chegou à grande capital na sexta-feira. Conferência de Imprensa. Nicles. (A mesma hora manifestação contra a reacção — bastante mais importante). Estreia para o dia seguinte noticiada nos jornais. Entretanto, a estreia fora adiada para segunda-feira. Neste dia, silêncio nos jornais (a parte uma pequena notícia no «D.L.»). Nada de anúncios, nada de fotografias, nada de notícias de um espectáculo com êxito no Porto e em Barcelona.

Resultado: 20 pessoas na estreia; 12 pessoas na noite seguinte. (Nem sequer gente de teatro, como é costume nas estreias. Guardaram-se para a estreia do Camilo de Oliveira: são gostos). Não culpo nem o TEP nem o ABC. Registo, e concluo: se esta falta de organização se estende a outros sectores, estamos todos lixados.

2. A peça de Ionesco inicia-se com um diálogo em que o sr. Choubert discorre sobre o teatro apoiando-se naquele cliché em cuja utilização o autor é exímio. Diz o sr. Choubert que o teatro é desprovido de imaginação, que consiste, desde os gregos, na apresentação de um enigma com a solução no final. Todo o teatro seria, pois, de carácter policial. A partir deste postulado, que, evidentemente, não corresponde à realidade, pormenor sem qualquer importância para Ionesco, o dramaturgo vai escrever uma peça que seja construída como os textos tradicionais (isto é, apresentação e resolução de um enigma) e simultaneamente a sua desconstrução.

Ionesco é um autor talentoso

que prova uma vez mais que o talento não chega: incapaz de se aperceber das razões das coisas (desde a história à política, da psicologia à arte), Ionesco prefere encarar-las como absurdas, o que lhe permite enredá-las com, por vezes, subtilidade e graça noutras vozes grosseira e estupidamente.

A preocupação fulcral de Ionesco é o homem, o homem como ser abstracto, à margem da luta de classes, o «homem humanista», no sentido mais vazio, gratuito e idealista da expressão. Por isso, este Choubert surge em determinado momento como Cristo pois o autor personifica nele o homem perseguido por forças estranhas, superiores, incompreensíveis, simbolizadas no inspector policial. Os requintes dialécticos de Ionesco deixam a careca à mostra quando no final transforma o poeta que faz justiça liquidando o inspector principal (que podemos encantar como um pido) num outro inspector principal que utiliza os mesmos processos. Ionesco não pode aperceber-se da situação dialéctica do homem cuja superação dos contrários implica o seu progresso social.

Peço licença para lembrar o que escrevi neste jornal sobre a peça e sobre o espectáculo.

«Trata-se da história de Choubert que um dia é visitado por um polícia que procura um tal Mallot. A partir daqui, Choubert é obrigado a partir miticamente à procura do outro que é, talvez, ele próprio, talvez não. Essa procura leva-o aos sítios mais estranhos que estão talvez dentro dele, talvez fora dele. A mulher parece tomar o partido do polícia, ou talvez não» — ambiguidades que são como que o motor da peça.

«Peça feita de rupturas, criação de um clima em que o cómico e o angustioso são inseparáveis; peça de signo kafkiano e, ao mesmo tempo, meditação por vezes cínica sobre o teatro onde não faltam as piadas a Brecht, Víctimas do Dever consegue atingir um nível

invulgar, graças, por um lado, à linguagem utilizada por Ionesco, por vezes muito bela, e, por outro lado, aos sinais de absurdo de que a peça vive. Saliento, a esse propósito, o jogo da mulher com as chavenas, em que estas perdem o seu significado funcional para se transformarem, pela acumulação e pela inutilidade (a mulher traz sucessivamente dezenas de chavenas com que enche parte do espaço cénico) num signo inquietante de incomunicabilidade. E também o tipo de tortura utilizado sobre Choubert (o polícia obriga-o a comer pão até ele não poder mais, e continua a obrigá-lo a comer mais pão que de símbolo da vida se transforma em símbolo da morte).

«O encenador, Júlio Castro-novo, soube não só recriar o texto de acordo com as propostas do autor, como sublinhar o que há nele de mais profundo e pungente. Para isso utiliza a mímica e a marcação em câmara lenta (parece que a peça nunca teve um tempo de representação tão longo), faz dos próprios elementos cénicos o itinerário da personagem: quando esta desce, fá-lo sob o praticável pois estamos em presença, como disse, de uma peça que é também uma reflexão sobre o teatro; utilizando slides que ilustram o diálogo pai-filho de uma forma magistral (belo trabalho de Carlos Barreira).

«Algumas marcações revelam o entendimento por parte do encenador do seu poder significativo (Choubert em posição uterina; Choubert com os braços abertos em cruz, como Cristo que também é).

«Castro-novo dirigiu os actores com a precisão implacável, sublinhando cronometricamente os momentos de tensão, as súbitas mudanças de registo, as rupturas na representação, as quais constituem o movimento respiratório do espectáculo e caracterizam a força da sua ironia.

«Embora com dificuldades, sobretudo ao nível da expressão vocal, os actores do TEP obedeceram com eficácia às indicações do encenador, o que contribui para fazer deste espectáculo um momento de bom teatro, independente das contradições ideológicas que levanta. Eduarda Pimenta substituiu Estrela Novais, integrando-se muito bem no ritmo da equipa e fazendo um bom trabalho».

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

4. Filmes da Itália, Checoslováquia, Japão...

Da Checoslováquia vieram até ao III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz duas obras, desigualmente interessantes. Por um lado tivemos um clássico da animação (*O Barão Aventureiro*, de Karel Zeman, de 1962) e uma equívoca e pretenciosa historietinha de «fantasmas», assinada por Jaromil Jires em 1970 (*Valéria*).

Jaromil Jires nasceu em 1935 e diplomou-se em Cinema, na Faculdade de Praga, em 1960. Durante os últimos anos de estudo, realizou diversos filmes, entre os quais se contam *A Febre*, 1958; *Tonton*, 59; *A Sala dos Passos Perdidos*, e *Os Traços*, ambos de 1960. O início da sua carreira parece inclinar-se para cinema de animação e marionetas (*Polycran*, e *Don Albrabão*, 1962). As suas longas metragens denotam igualmente uma certa propensão para um universo fantástico: *O Primeiro Grito*, 1963; *Romance* (um episódio do filme *Pérolas do Fundo do Mar*, 1965); *A Brincadeira*, 1967 e *Valéria*, em 1970.

Adaptado de uma novela de um conhecido poeta checoslovaco, Vitezslav Nezval, *Valéria* articula-se como uma sucessão de sonhos eróticos de uma adolescente que passa para o mundo dos adultos e nele se procura situar, através de uma série de signos de leitura surrealizante. Todo o filme se estrutura, portanto, num plano fantástico e onírico, onde as imagens denunciam visões e o todo refere obviamente o universo de Lewis Carol, de *Alice no País das Maravilhas*.

Com uma predominância erótica acentuada, *Valéria* é um combate organizado entre representantes do Bem e do Mal, figuras criadas pela imaginação da heroína: Ovík, o protector de Valéria; a Mãe, que troca a alma pela juventude;

um padre que a procura violar e depois aparece enforcado; Tchor, o inquietante monstro, cuja sombra se projecta pela secular mansão; etc....

Filme derradeiro de um «Primavera de Praga» que haveria de terminar no «Verão de 1969». *Valéria* é todavia, uma obra relativamente inconsequente (modelo checo da «Julietta dos Espíritos» de Fellini) e de um formalismo algo higienizado e dócil.

Toda a criação visual é um tanto ou quanto estereotipada, faltando-lhe o clima de pesadelo vivido que um Fellini encerra de forma majestosa. Em *Valéria*, o sonho é meramente pictórico, decorativo, de fachada.

Igualmente fantástico é o clima de *O Barão Aventureiro*, de Karel Zeman, filme que reúne animação com imagem real, numa caleidoscópica colagem de processos e técnicas diversas, todas elas ao serviço de um sonho de aventura e ironia.

O filme de Karel Zeman parte das aventuras de um celebrado Barão alemão do século XVIII, Karl Friedrich Hieronymus, *Barão de Nunchhausen*, fanfarrão e galhofeiro, eternizado em livro por um escrito germânico, Gottfried Burger. As aventuras desse Barão haviam já suscitado o interesse de Meliès, de Émile Colli, de Von Baky e outros cineastas, antes de despertarem a atenção de Karel Zeman que o adapta ao cinema em 1962.

Karel Zeman (nascido em 1910) sai do desenho publicitário para ingressar no cinema de animação, género que ele explora em diversos sentidos, desde a animação de marionetas, até à animação clássica, passando por técnicas de variados processos, um dos quais, o trabalho em vidro, que ele inicia num filme de 1949: *Inspiração*.

Mas as experiências de Zeman vinham de trás, com obras

como *Sonho de Natal* (1947), *As Aventuras de M. Prokoud* (1948) e prosseguirão com *O Tesouro da Ilha dos Pássaros* (1952), *Viagem na Pré-História* e *O Senhor Prokoud, amigo dos Animais* (ambos de 1955), *Uma Invenção Diabólica* (1958), *O Barão Aventureiro* (1962), *A Crónica de um Louco* (1964) e, finalmente, *Dois Anos de Férias* (1966).

Sobre *O Barão Aventureiro*, realizado logo após a subida de Gagarine, primeira etapa importante na conquista do espaço, este filme de Zeman não poderia deixar de denunciar este facto. Assim, as novas aventuras do Barão de Praxil decorrem em parte no espaço.

Num planeta, algures no espaço, Cyrano de Bergerac, algumas personagens do livro *Da Terra à Lua*, de Júlio Verne, e o Barão de Praxil vêm chegar um cosmonauta, Tony, que tomam por selenita, dada a sua estranha indumentária e as declarações colhidas, que o integram no grupo dos crentes na ciência e na técnica. O Barão (virado mais para a aventura fantástica e onírica) convida o «selenita» a visitar a terra, transportando-o num barco espacial, puxado por cavalos alados. Como porto de abrigo escolhe a Turquia, «país da meia lua», onde se deixam prender

um episódio rocamboloso, durante o qual libertam uma princesa aprisionada. Em fuga, são salvos por um barco alemão que vende tabaco turco e se dirige para Veneza. Após uma fabulosa batalha contra toda a armada turca (que o Barão destrói com um plano maquiavélico), os fugitivos são engolidos por uma baleia, no estomago da qual dão a volta ao mundo: Descobrem a proximidade do pólo pelo frio, a proximidade dos trópicos pelo calor, a proximidade da Europa «pelo troar dos canhões». Saem da barriga da baleia e Tony prepara um navio movido a vapor. Uma enorme explosão coroa a experiência, o que leva o herói a lamentar-se: «Tudo por causa de um parafuso. Se não fosse esse parafuso, o barco a vapor teria sido descoberto 100 anos antes». As aventuras sucedem-se. Agora, num castelo do alto de uma falésia, o Barão, Tony e a princesa ajudam os seus habitantes a defenderem-se de um cerco movido por tropas que atacam sob a regência de um general que dirige o exército como se de uma orquestra se tratasse. Mais peripécias, e de novo rumo às estrelas, num foguetão «inventado» por Tony.

É evidente que um tal inventário de situações nada mais pretendo do que demonstrar o tom do filme, que se desenrola num ritmo não muito frenético (a toada difere um pouco da animação ocidental, dependente do ritmo americano), mas diversificado, fantasista, abertamente virado para a imaginação (se bem que não descuidando o lado científico e técnico que Karel Zeman parece assumir como uma nova faceta do sonho de aventuras antigas).

Mas, o principal aspecto desta obra é a multiplicidade de processos de escrita, numa alucinante demonstração de virtuosismo técnico e de delírio fantástico, ao serviço de uma mensagem eminentemente humanista, irónica e onírica. Podem, porém, estar descansados os leitores: trata-se de um filme já contratado para exibição em Portugal.

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR NO AMBIENTE TRÁGICO DUMA REVOLUÇÃO!



Um filme de DENIS HEROUX

Os Rebeldes

MYLENE DEMONGEOT / JEAN DUCEPPE
CHRISTINE OLIVER / DANIEL PILON

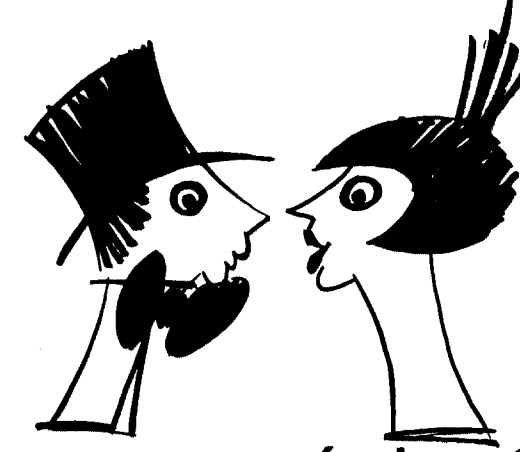
PANAVISION • COLORIDO — Grupo C/14 anos

HOJE ESTREIA **EDEN**

PAULO-GUILHERME apresenta

CABARETÍSSIMO

um espectáculo de MUSIC-HALL



pc.touros, pórtico 11 cascais. telf. 283750

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA AS 23,30 H.

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda SIMONE DE OLIVEIRA

Ballet de Fernando Reina

Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry Burgess

O corpo sem censura de POUPEE LA ROSE

Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris

O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL I

(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinéas» às 16 h.; 2.ª Feira: Des-canso da Companhia.

CPAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Saneamento e reclassificação de funcionários e agentes

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia emitiu o seguinte comunicado:

«Tomou posse e está a funcionar a Comissão para o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia e dos organismos dele dependentes.

A Comissão esclarece que o saneamento previsto legalmente não visa a reorganização de estruturas mas sim os funcionários e agentes cujo procedimento se encontre abrangido pelas resoluções do Conselho de Ministros e pelas decisões da Comissão Interministerial da Reclassificação que foram divulgadas pela Imprensa. Assim, são considerados saneáveis, entre outros, os procedimentos a seguir indicados:

a) comportamento antidemocrático; b) utilização abusiva de fundos ou bens públicos; c) aquisição de bens de valor mediante o exercício de funções públicas; d) prepotência; e) falta de urbanidade nas relações com o público; f) insuficiência ou inadequação de conhecimentos referentes às funções exercidas.

Todas as pessoas que conheçam factos que configurem um comportamento saneável de funcionários ou agentes do Ministério da Economia ou dos organismos dele dependentes deverão apresentar queixas, reclamações ou participações desses factos até ao trigésimo dia seguinte ao da difusão pública deste comunicado.

As queixas, reclamações ou participações deverão obedecer aos seguintes requisitos:

a) indicarem com precisão os factos e outros comportamentos dos funcionários ou agentes de que possa resultar o saneamento destes; b) basearem-se em provas ou, pelo menos, em indícios sérios, cuja indicação deverá acompanhar a menção dos factos e/ou comportamentos denunciados; c) serem reduzidas a escrito, em papel comum; d) serem assinadas pelos participantes e comportarem a indicação do nome e da morada do signatário ou signatários; e) serem encerradas em subscrito fechado, com a nota de «confidencial»; f) serem dirigidas ao presidente da Comissão e enviadas à sede desta, na Praça Duque de Terceira, 24-4.º Esq.º, em Lisboa.

A Comissão para o Saneamento e Reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia conta sobretudo, para poder realizar a missão que lhe foi confiada, com a colaboração das Comissões de Trabalhadores deste Ministério já constituídas ou a constituir, tendo como idêntico objectivo o saneamento.

A Comissão Ministerial considera desejável o seguinte no que respeita à criação de comissões locais de trabalhadores:

a) que eles tomem como base a Direcção Geral (nos serviços centrais) ou o distrito (nos serviços periféricos); b) que elas sejam constituídas por eleição em assembleias convocadas para esse efeito, tomando-se nota, em acta, do número de trabalhadores presentes e do número de votos obtidos pelos membros da Comissão.

As Comissões locais de Trabalhadores da Função Pública, deverão evitar que desapareçam dos arquivos documentos importantes para a prova dos factos comunicados ou a comunicar à Comissão Ministerial e bem assim fazer imediatamente conhecer a esta todas as dificuldades que eventualmente lhes sejam criadas para o seu próprio acesso a esses arquivos.

Para que as comissões locais

de trabalhadores da Função Pública democraticamente eleitas possam assegurar à Comis-

são Ministerial de Saneamento a colaboração efectiva acima referida, esta Comissão estudará

com os dirigentes dos respectivos serviços e organismos as condições em que os membros

daquelas Comissões locais poderão ser parcialmente dispensados do serviço, durante o

período exigido pela recolha de elementos necessários e pela instrução inicial dos processos.»

Milhares de famílias procuram casas acessíveis, habitáveis mas sem luxo.

Construa simples!

Nós ajudaremos.

A construção de baixo preço dá-lhe maiores possibilidades de venda e é socialmente mais útil.

Se este for o seu objectivo, conte connosco.

Criámos novas condições de crédito à construção civil.

Condições dos empréstimos, de acordo com os valores por m² de área coberta (atribuídos pela Caixa).

Não superior a 4 contos/m²:

Empréstimo de 70 %
Amortização em 10 anos (*)
Taxa de juro de 9 %

Superior a 4 e até 8 contos/m²:

Empréstimo de 50 %
Amortização em 8 anos (*)
Taxa de juro de 10 %

Superior a 8 e até 11 contos/m²:

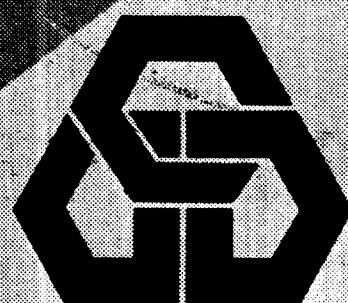
Empréstimo de 40 %
Amortização em 8 anos (*)
Taxa de juro de 11 %

(*) Sem amortização nos dois anos iniciais.

Dirija-se à

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



FLUMEN

REPORTAGEM

Estamos melhor que antes do 25 de Abril. Mas que quer isto dizer? Que estamos bem? Não, senhor. Como é que se pode estar bem a ganhar entre 127 e 170\$00 diários, sujeitos a descontos? Alguém já se pôs a fazer contas e a pensar como se governa uma família, pai, mãe, mais os filhos, com o máximo de 170\$00 diários? Pois isto é o que se ganha de máximo como operário corticeiro.

Aprígio Lucas tem quarenta e sete anos de ofício na cortiça. Exerceu quase sempre a profissão em Grândola, de onde é natural, mas também trabalhou alguns anos no Barreiro e no Montijo. Contando cinquenta e oito anos de idade, quer dizer que se iniciou na profissão apenas com onze.

Trabalhei muito — afirmamos Aprígio Lucas, sem deixar de funcionar com a sua faca de quadrador. Olhe que durante quase toda a minha vida, tinha que estar à banca a fazer ou dezasseis horas por dia para poder dar de comer à família. Domingos e feriados quase não havia. Hoje isto está um bocadinho melhor, não há dúvida, mas mesmo assim, ago-

CAMPOS DE GRÂNDOLA — 1

Onde se fala de uma agricultura falida

ra com o aumento dos preços vamos ficar outra vez à rasca.

Grândola possui, nesta altura, umas doze indústrias dedicadas a trabalhar a cortiça. Pequenas indústrias, naturalmente, na sua maioria a empregarem apenas quatro, cinco, seis ou sete operários. A mais dimensionada é a «fábrica do Granadeiro», na periferia da vila, que dá trabalho a uns cinquenta operários, entre homens e mulheres.

Para uma terra que produz a cortiça mais fina do mundo, sem exagero — afirmam-nos ali — e cuja área concelhia é em

grande parte ocupada pelos sobeiros, isto é muito e é pouco. É muito, porque destas doze indústrias, são escassas as que, pela sua pequena dimensão, se podem considerar rendíveis e capazes de assegurar aos corticeiros um ganha-pão contínuo e sem sobressaltos. É pouco, porque deviam existir mais umas quantas indústrias tecnicamente bem apetrechadas, para que a riqueza que é a cortiça, fosse melhor aproveitada.

Os reajustamentos de vencimentos realizados depois do 25 de Abril, como nos disse o operário Aprígio Lucas, estão a ser facilmente ultrapassados pelos novos preços de alguns produtos do mercado. Os senhores, em Grândola, já pedem entre 1500 e 2000\$00 por uma casa onde nem sempre cabe uma família numerosa. Compreende-se, portanto, a preocupação dos operários da indústria da cortiça, que sabem que os seus salários vão ficar, por largo tempo, condicionados ao actual máximo de 170\$00 — que nem todos auferem, visto que o mais vulgar são os 150\$00 diários para os homens e os 127\$00 para as mulheres. Mas o problema da in-

dústria corticeira grandolense está intimamente ligado ao problema agro-pecuário da região. E este é, no momento actual...

UM PROBLEMA MUITO GRAVE

Pelo menos na opinião do dr. José Machado Gonçalves, antigo presidente da Câmara Municipal de Grândola e que hoje faz parte da Comissão do Grémio da Lavoura da região. Antes, porém, de iniciarmos a transcrição do diálogo que propusemos ao dr. José Machado, adiantaremos que por vontade expressa do entrevistado as suas declarações não surgem aqui como voz de um elemento da Comissão do referido Grémio, mas tão-apesar a título particular.

A lavoura do concelho de Grândola — começou por nos afirmar o dr. José Machado — tem características especiais, pois a propriedade é muito mais dividida do que parece a muita gente. Essas características notam-se até pela pobreza da maior parte dos terrenos do concelho e também pelas estruturas agrícolas ou agrárias da região. O concelho de Grândola tem 81 mil hectares. Ora o número de prédios rústicos, numa matriz desactualizada, é de dois mil oitocentos e quarenta e cinco. Se tirarmos uma dúzia de propriedades que poderão atingir seiscentos ou setecentos hectares, vai ficar, por prédio, uma área relativamente reduzida.

Temos aqui, na área do concelho, umas centenas de prédios rústicos com uma área agrícola de dois, três, quatro, cinco ou seis hectares, pequenos bregos, afinal, onde o próprio indivíduo trabalha directamente a sua terra. Claro que sim — reflecte



Apesar de bastante mecanizado, o trabalho da cortiça continua a ser um ofício bem duro

o dr. José Machado — esses indivíduos estão numa má situação, não apenas devido à parca rentabilidade dos seus terrenos, mas porque muitos deles não conseguem comercializar os produtos e vendê-los directamente ao consumidor. Há, portanto, produtos, que desde o produtor ao consumidor, sofrem acréscimos tremendos. O lavrador ou o produtor vendem baixo e o consumidor paga caro. Eu tenho três exemplos frisantes, com números que recolhi este ano: o produtor de manha vende pêssegos a 10\$00 o quilo, e decorridas duas horas o consumidor vai pagá-los a 18\$00; um dia deste ano vi que o tomate estava à venda em Grândola a 7\$50 o quilo e que no dia seguinte foi oferecido à produção 2\$50 por quilo; o feijão-verde vendia-se a certa altura a 12/13\$00 enquanto a oferta à produção andava pelos 6\$00. Quer dizer: os grandes agravamentos de custo, ficam realmente à responsabilidade dos intermediários, ou seja, na mão daqueles que nada produzem, limitando-se tão-somente a pôr o

produto à disposição do consumidor. Ora isto cria uma situação desagradável: desagradável para o produtor, que vê os seus produtos cotados a um preço baixíssimo. É desagradável para o consumidor, que vai encontrar um preço elevadíssimo nas mercadorias base. E, pois, efectivamente o intermediário que está a onerar os produtos metendo-se no circuito da comercialização dos mesmos, chegando a auferir lucros de oitenta por cento ou mais.

O que acontece no concelho de Grândola, acontece, como é óbvio e do conhecimento geral, em todo o País. O aparelho da oferta e da procura, montado pelo fascismo, enraizou-se e subsiste a nível nacional. O dr. José Machado assim o diz:

Por razões especiais tenho tido contacto com problemas de outras regiões e verifico que em determinadas zonas do País, a equação também não é mais simples. Embora em sectores de actividades diferentes e com culturas diferentes, as dificuldades não deixam de ser graves para o agricultor. Repare-se nisto, que parece algo absurdo: sempre que as farinhas sobem em Portugal, os gados baixam. Há cerca de um ano e qualquer coisa o leite estava a ser vendido no produtor a 4\$00 cada litro. As farinhas subiram, e a firma «Martins e Rebelo» baixou o leite para 3\$50. Afirma-se, ainda por cima, se bem que sem elementos de verificação, que as farinhas diminuíram de qualidade e que logo a mesma firma trouxe o preço de compra ao produtor para os 3\$20 o litro. Há umas duas semanas tive uma informação elucidativa: um pequeno agricultor dono de algumas vacas leiteiras, ao ouvir da minha boca um comentário aos preços de arraste do leite, exclamou: «Nessa altura ainda pagavam. Agora, olhe, há seis meses que estou à espera que a tal firma me pague o leite que lhe forneci então». — E o dr. José Machado comenta: — Temos, pois, um produtor com apenas quatro vacas, que tem de arranjar dinheiro de qualquer maneira para as farinhas e que se vê obrigado a aguardar durante seis meses que ao comprador lhe dê na gana desembolsar essa escassa mas, para o produtor, dramática quantia.

UM ESTRANHO MEDO

O tema continua a ser a agricultura, mas agora o fundo é outro. Torna-se necessário não esquecermos que o dr. José Machado é um lavrador e que, por-

Continua na pág. 9

CURSO DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

- Estão abertas, até 27 de Setembro, as inscrições para as provas de admissão ao 1.º ano de 1974/75, as quais começam no dia 30 de Setembro.
- O curso, de 10 semestres, com novo currículo escolar, tem como objectivo a formação de gestores e quadros para as empresas públicas e privadas e confere o grau de licenciatura em Ciências Empresariais, nos termos do Dec.-Lei n.º 307/71 de 15 de Julho.
- São concedidas bolsas de estudo aos alunos que delas careçam.
- Estão abertas até 4 de Outubro as inscrições no 2.º e 3.º anos. Prevê-se o início das aulas em 15 de Outubro.
- Mais informações serão prestadas pela Secretaria da Universidade Católica Portuguesa, Palma de Cima, Lisboa-4, telef.: 78 31 00 ou 78 28 44, das 9 às 13 horas e das 14 às 17 horas.

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA DE QUEIROZ, 126 (ds Antas)

BIP

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA SEDE

53 15 95	56 19 13
53 25 93	56 22 00
53 25 09	56 22 48
53 44 83	56 23 66
53 46 40	56 26 40
56 18 18	56 27 55

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
METROPOLITANO PICOAS - PARQUE
AUTOCARROS 1-5-5A-21-31-36-38-41-44-45-46-47

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 7-13 - LISBOA 1



decorama
grupo nefil i.c.

apresenta **novas formas
novas cores**

em mobiliário por elementos

novos modelos

em iluminação e estofos

nacionais e de importação

Salões de exposição e venda:

Lisboa - Av. Miguel Bombarda, 21-A
Porto - R. Santa Catarina, 1355

R. de Cedofeita, 471

mobiliário moderno... diferente

REPORTAGEM

Continuação da pág. 8

tanto, a sua perspectiva não pode ser a de um ganhão. O que nos vai dizer a seguir pode parecer a muita gente uma intransigente defesa dos interesses do lavrador e... talvez seja. No entanto, e dentro da perspectiva que já denunciámos, cremos haver uma certa coerência. Ora vejamos:

— Por esse Alentejo fora, e restringindo o caso a esta nossa província, que é a que melhor conheço — continua o dr. Machado —, **pode verificar o seguinte: as pessoas (os lavradores) andam positivamente apavoradas com todo este contexto económico (sic). Subida de adubos, tendo os superfosfatos aumentado em preços na ordem dos 98/99 por cento; aumento dos salários; aumento do preço do «gasol» e mais uma série de encargos que estão a aparecer e que se antevê que venham ainda a ser mais numerosos.**

E logo adianta com um ar vivo, o dr. José Machado: — Os homens das terras boas, os homens dos «barros de Beja», como há pouco tempo ouvi chamar-lhes, fizeram casamento com o trigo, nas palavras de um agrónomo que também é agricultor. Porém, os homens da margem esquerda do Guadiana e os das terras pobres, como os de Mértola e zonas semelhantes, sentem-se realmente apavorados, dizendo que não podem continuar a semear trigo. E, feitas as contas, chega-se à conclusão que ao preço actual, um hectare de trigo que dê menos de 1700 a 1800 quilos de cereal, não

paga as despesas. Ora, nas terras referidas em último lugar, só em anos excepcionais é que se alcança aqueles números de produção rendível. Daí semear trigo em terras daquela natureza, é ter a certeza antecipada que só com um milagre não se perderá dinheiro. Naturalmente que diante destes e outros factores negativos, se está a pôr o problema da reconversão da agricultura a curto prazo. Sem isso, o País não pode suportar que se vá pagar o trigo ao preço do custo de produção de A, B ou C. O que tem que se fazer é estabelecer um determinado preço e nessa base quem tiver condições para produzir trigo, produzirá trigo e quem não tiver condições para manter essa produção, será melhor que o encaminhem para uma produção que, sendo diferente e mais coadunada com o tipo de terra a explorar, se tornará certamente mais rendível.

Metemos aqui um aparte que nos parece necessário: o dr. José Machado refere, textualmente, que os lavradores andam positivamente apavorados com este contexto económico. Este contexto económico é, claro, o de agora, de depois do 25 de Abril. É essa ponta de látego, sugere-nos uma pergunta: então e antes do 25 de Abril? A situação desse tempo não seria muito mais apavorante do que a de hoje? Porque se era verdade que os salários (ah! os malditos salários!) não tinham subido, nem o «gasol», nem os superfosfatos, também não é menos

verdade que tudo se encontrava estagnado, mais que estagnado, pôdre, e que a agricultura agonizava por: 1) falta de material humano, que mal pago, tratava de fugir do campo para as cidades ou para o estrangeiro; 2) ausência quase total de iniciativas oficiais que procurassem as soluções adequadas; 3) dificuldade para uma cooperação efectiva e eficaz dos lavradores, num estado que sempre combateu o cooperativismo; 4) impossibilidade de explanação de ideias e de concretização de projectos que fossem contra os interesses do estado corporativo e da meia-dúzia de feudos que engordavam no meio da penúria da maioria; 5) virado para a guerra, e para a defesa de prestígios estranhos aos interesses do povo, o governo fascista, tendo muito em conta a repressão, não se podia ocupar de assuntos tão terra-a-terra como os da agricultura; 6) finalmente, os dinheiros que alguns (poucos) arrancavam às exaustas, maltratadas e exploradíssimas (no pior sentido) zonas agrícolas eram, regra geral, não reconvertidos na própria e depauperada agricultura, mas desviados para os grandes centros urbanos e aí transformados em prédios, em jogo de bolsa, em apartamentos caros com amantes caras ou em firmes e imóveis depósitos bancários. Claro que este contexto económico de hoje não acabou com os cancro da agricultura. Não solidificou ainda o necessário projecto para uma estrutura agrícola de alto nível. Não

travou, por enquanto, todos os desmandos que é preciso travar quanto antes. Mas trabalha-se a sério para que tudo isto seja feito dentro de um relativamente curto prazo. Criam-se bases para iniciativas que, assim que postas em prática — e eis um ponto em que os lavradores, aqueles que querem ao futuro do seu país e ao dos seus filhos, muito terão a dizer — comecem a arrancar a gricultura à inércia criminosa e proposital em que a deixaram cair. Só que não deve esperar-se que se construa em cinco meses o que se destruiu durante quarenta e oito anos. De resto, é o próprio dr. José Machado quem nos adianta que **está-se a pôr o problema da reconversão da agricultura a curto prazo.** Isto

quer dizer alguma coisa. Quer dizer, pelo menos, que o Governo dos nossos dias segue uma linha de reconstrução irreversível, embora todas as limitações impostas pelo caos económico em que ele, Governo, veio encontrar o País.

Não estamos, note-se, a pôr em causa, o valimento das declarações prestadas pelo dr. José Machado. Apenas debatemos um ponto que nos parece debatível. Porque esse **estranho medo** de hoje dos lavradores, talvez tenha outras causas que não apenas o actual contexto económico. De qualquer modo, prosseguiremos com a entrevista do dr. José Machado (a qual, sem dúvida, tem bastantes pormenores positivos) no próximo número do nosso jornal.



Apório Lucas, 47 anos de ofício na cortiça: «isto está melhor mas com a nova subida de preços ficamos outra vez à rasca.»

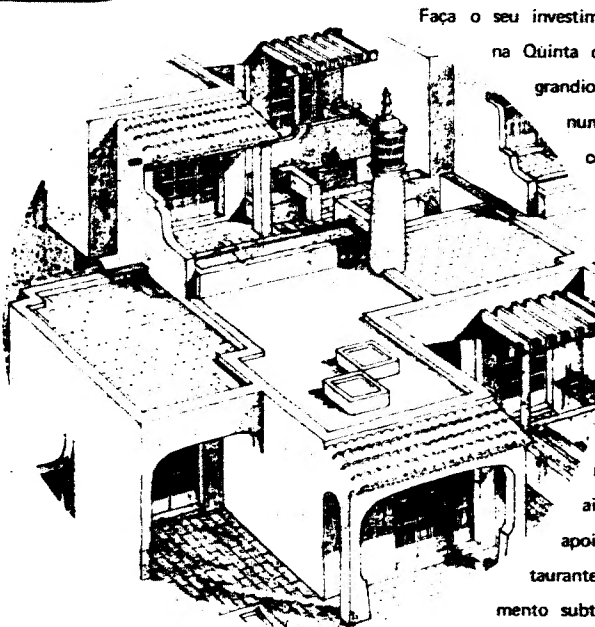


a importância do pormenor no todo dum ambiente.

Sem este pé trabalhado, a mesa seria uma mesa vulgar. Assim, é uma cópia de estilo, fiel e primorosamente executada por Sousa Braga. Porque Sousa Braga e Alcobia sabem que são os pormenores que fazem a beleza duma peça, o requinte dum ambiente. Por isso, na nossa loja tudo é pormenor... desde a rigorosa qualidade dos artigos que vendemos até à atenção que lhe dedicamos. Venha comprová-lo. Em pormenor...

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivers, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

Forte de S. João



Faça o seu investimento neste novo complexo turístico, na Quinta de São João em ALBUFEIRA. Este grandioso empreendimento turístico, situa-se num centro internacionalmente conhecido como o mais cosmopolita de todo o Algarve. Os apartamentos do Forte de São João descendo em terraços e declives suaves até ao mar, gozam de vistas panorâmicas de extraordinária beleza sobre a encosta escarpada e o casario da Vila de Albufeira. O Forte de São João para além da alta qualidade de construção e acabamento dos apartamentos, apresenta ainda toda uma gama de diferentes apoios como piscina, supermercado, restaurante, snack-bar, pequenas lojas, parqueamento subterrâneo e escritórios centrais do empreendimento. Forte de São João, uma garantia para o seu investimento.



Mediadora autorizada

SOTERRA, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 52 - 2.º - Telef. 575796 - LISBOA - 2

REPRESENTANTES

PORTO: Rua 5 de Outubro, n.º 347 - 3.º - Telefone 693118

FAMALICÃO: Rua de Sto. António, n.º 7 - 2.º - Sala 5 - Tel. 23086

SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 3 - Telef. 23487

NACIONAL

DIZER A VERDADE

Por NUNO GOMES DOS SANTOS

... Não há razão para espantos. A coisa não é de agora; vem de trás, dos tempos em que o Estado era... «ele».

O comunismo — dizia-se então — é a injustiça feita lei, é a destruição da família, a deturpação das relações sexuais, a «maquinização» do homem, o levantar despudorado das saias das mulheres.

E a campanha nasceu, cresceu, consolidou-se. Ao mesmo tempo que uma paz fictícia, uma situação não menos fictícia de neutralidade, um caminhar (ao que se dizia...) «lenta mas seguramente na senda

do progresso», eram atirados para os olhos e os ouvidos das pessoas com tanta força, com tamanha violência que até parecia verdade, o contrário, o oposto, aquilo que negava tudo o que se dizia sobre o «bem estar» dos portugueses, era condenado. O comunismo? Horror!

... Estamos em guerra em África? São os comunistas que, na sombra, a fomentam. Os estudantes estão descontentes,

apesar das «facilidades» e dos «soberbos» cursos que o País lhes dá? São os comunistas que se infiltram no meio estudantil para lhes inculcar o veneno da subversão. São os comunistas que se metem onde não são chamados para perturbar o sossego dos estudantes. Estudantes comunistas? Não havia, claro!

... Falta o petróleo? Os árabes são comunistas. Cólera em Portugal? Boato comunista.

«Quem é comunista não é bom chefe de família». Quem é comunista não pode, portanto, continuar a sê-lo à luz do dia. Caxias e Peniche, Tarrafal, mesmo. Comunista é bicho para estar detrás das grades. Para defesa do bem estar do povo português, evidentemente...

Quarenta e oito anos a ouvir isto todos os dias. Nos discursos políticos, nos artigos de fundo (de superfície) de muitos jornais, os noticiários da TV e de certa rádio, nas homilias de muitíssimas missas. Quarenta e oito anos, nem menos.

Como havemos, pois, de nos espantar com a recepção a algumas brigadas das campanhas de alfabetização feitas «amavelmente» por alguns padres? Como achar estranhos os artigos paternalistas e anti-comunistas de alguns jornais de província? Mais: como não achar natural o «slogan» «comunismo pior que fascismo», da autoria de um tal Movimento Popular Português, que, como parece estar provado, tem atrás de si proeminentes figuras do regime deposto?

... Logicamente: uns beberam de mais a beberagem que lhes serviram com modos adocicados; outros ainda não se arrependeram do que deram a beber aos primeiros.

E não basta dizermos nos jornais que, muito antes do 25 de Abril, precisamente em... 1946, o Partido Comunista Português afirmava, no folheto intitulado *O Partido Comunista, os católicos e a igreja que, ainda que tendo como base teórica o materialismo dialéctico, entende (o PCP) que as convicções religiosas, por si só, não são susceptíveis de afastar os homens da realização de um programa social e político e que, desta forma, comunistas e católicos podem e devem unir-se em defesa dos seus anseios comuns: em defesa dos interesses e aspirações dos deserdados e ofendidos, do povo e do País.*

Não basta dizer isto nos jornais: é preciso que isto seja dito de boca a orelha, nos cafés ou nos locais públicos, nas reuniões e nos comícios. E por todos quantos saibam a verdade, por todos quantos não acreditam em quarenta e oito anos de mentira. É preciso que estas e outras verdades tenham agora, já, uma campanha tão bem orquestrada como a outra, a de antes do 25 de Abril.

Com uma vantagem: não precisaremos de mentir.



COLABORE
NA CAMPANHA
DE TURISMO
INTERNO

INVISTA
NO TURISMO
INVISTA
NA TORRALTA

uma Chave
para o seu Investimento

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

LONDRES

motor

VASCO GONÇALVES AO "DL"

"JÁ HÁ ADOÇÃO DE MEDIDAS CONTRA A POSSIBILIDADE DE UMA RODESIACÃO DE ANGOLA"

Entrevista conduzida
por ALICE NICOLAU
Foto de RUI PACHECO

Continuação da pág. 1

dos-irmãos de África A independência da Guiné-Bissau e os acordos de Lusaka, firmados entre Portugal e a Frelimo, constituem, sem dúvida, os factos mais salientes da acção governativa até agora realizada pela equipa dirigida pelo brigadeiro Vasco Gonçalves. A par desses, há que salientar ainda, pelo seu aspecto relevante na vida nacional, medidas como a da nacionalização dos bancos emissores, a nova legislação fiscal e as novas leis sobre a greve e o direito de reunião «A política de verdade» e o solene cumprimento do programa do MFA, que têm caracterizado a actuação do Governo do brigadeiro Vasco Gonçalves, são, uma vez mais, reafirmados pelo primeiro-ministro na entrevista que a seguir transcrevemos

MOMENTO POLÍTICO

P — Os recentes projectos de lei aprovados em Conselho de Ministros sobre o recurso ao «habeas corpus» e sobre a formação de uma comissão de inquérito aos abusos do fascismo poderão ser interpretados como um decisivo reactivar da luta contra a reacção, neste momento em que as forças reacçãoárias começam a manifestar-se cada dia mais claramente?

R — Não se pode dar outra interpretação às medidas que refere.

P — A que se deve a demora na democratização das autarquias locais? Está o Governo disposto a dar um decisivo impulso nessa democratização, como as recentes nomeações parecem indicar?

R — No que respeita ao 2.º Governo Provisório, a demora que refere deve-se à preocupação de consultar, na medida do possível, os mais largos sectores de opinião local com vista a escolher pessoas que dêem garantia de total isenção não só quanto à administração local, que pela primeira vez entre nós se vai ocupar sobretudo de tarefas económico-sociais, como também e em especial aos trabalhos relativos à preparação e execução das próximas eleições à Assembleia Constituinte.

O Governo pretende de facto democratizar o país; para essa tarefa contamos com a acção dos governadores civis que vêm sendo escolhidos. Aliás, não seriam escolhidos se não dessem garantias de contribuir decisivamente na realização desse objectivo.

ECONOMIA

P — Considera o Governo que é possível, mesmo a curto prazo, uma verdadeira e real recuperação da economia nacional sem operar «as grandes reformas de fundo» que o programa do MFA declara só poderem ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional Constituinte?

R — A herança que recebemos do fascismo não é fácil de recuperar num período tão curto como o da vigência do Governo Provisório.

Compete-nos antes de mais, resolvendo tanto quanto possível as questões mais urgentes, lançar em bases sólidas essa recuperação de modo a facilitar a acção do futuro Governo escolhido de acordo com as instituições que venham a ser votadas pelo Povo.

P — A «retracção injustificada de alguns meios financeiros» de que falou na última comunicação ao País, terá constituído uma «sabotagem», como chegou a ser classificada?

R — Não posso responder com vigor a esta pergunta. Mantenho, porém, que houve de facto uma retracção injustificada de alguns meios financeiros.

P — A «remodelação da estrutura da agricultura portuguesa» poderá, ainda que remotamente, implicar alguma alteração do regime da propriedade?

R — As medidas de política agrícola propostas pelo Governo Provisório são em grande parte de natureza estrutural. Contudo não constituem um conjunto articulado a que se

possa chamar reforma agrária. Esta é uma reforma de fundo sobre a qual só ao Povo Português competirá pronunciar-se, como determina o Programa do MFA.

P — O «interesse nos investimentos estrangeiros» não acarretará o perigo de aumentar a dependência económica do nosso País perante o capital estrangeiro?

R — Não, desde que se subordinem aos seguintes objectivos:

a) — inserir-se concretamente no processo de desenvolvimento decidido para o país;

b) — não constituir atentado real ou potencial à independência económica;

c) — contribuir para a melhoria quantitativa e qualitativa do desenvolvimento nacional.

P — O plano de investimentos do «Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade» apresentado recentemente ao Governo não constituirá — no caso de ser aceite — uma derrogação da «estratégia antimonopolista» consignada no Programa do MFA?

R — O Governo está neste momento estudando com a atenção devida esse programa de investimentos; oportunamente será divulgado o nosso parecer. Posso afirmar que não faltaremos ao cumprimento do Programa do MFA no que respeita à adopção da estratégia antimonopolista.

DESCOLONIZAÇÃO

P — A descolonização da Guiné é um facto. Todos os observadores, porém, são unânimes em afirmar que o problema da Guiné era o mais fácil de solucionar. Encara com optimismo a descolonização de Moçambique? Que papel lhe parece que irão ter os grupos neocolonialistas surgidos antes e depois do 25 de Abril?

R — Encaro com optimismo a descolonização de Moçambique nos termos do acordo celebrado entre o Governo Português e a Frelimo em Lusaka. O completo fracasso da recente tentativa em Lourenço Marques constitui um sério aviso aos grupos neocolonialistas a que se refere.

P — Pensa o Governo adoptar medidas concretas para impedir uma «rodesiação» de Angola? O separatismo de Cabinda, decerto fomentado por interesses estrangeiros, não fará correr o risco de novo Catanga? Depois de resolvidas as divergências internas do M.P.L.A., estará o Governo disposto a reconhecer aquele movimento como



o único interlocutor válido em Angola?

R — Neste momento já há adopção de medidas contra a possibilidade de uma «rodesiação» de Angola; em Angola há vários movimentos emancipacionistas com valor significativo, ao contrário do que se passava em Moçambique e na Guiné, razão pela qual não há apenas um interlocutor válido. E nossa intenção desenvolver em Angola um processo de descolonização que conduza à autodeterminação e independência, tendo em conta os factos atrás apontados.

Em relação a Cabinda, tudo faremos para que se mantenha unida à futura Angola independente.

P — Como pensa que o País poderá resolver os inúmeros e delicados casos dos brancos que regressam de África?

R — Pensamos que só um número muito restrito de brancos regressará de África visto que é preocupação do Governo Português, e os acordos até agora celebrados demonstram-no cabalmente, assegurar o futuro dos brancos nesses territórios.

P — A instauração de um governo do P.A.I.G.C. na Guiné e as eventuais instaurações de Governos da Frelimo e do M.P.L.A., em Moçambique e Angola, respectivamente, dada a sua inspiração socialista, constituirão uma mudança radical do panorama político em África. Considera V. Ex.ª que o mundo ocidental aceitará essa situação de boa mente?

R — Como já afirmei, a solução para Angola não será idêntica à de Moçambique, assim como esta não foi igual à da Guiné.

A tomada de posição dos diversos sectores de opinião pública do mundo ocidental e em particular a dos governos da África do Sul e da Rodésia quando da recente rebelião em Lourenço Marques, mostram com clareza que o mundo ocidental está preparado para aceitar os regimes que em África sejam escolhidos pelos vários povos.

RELAÇÕES EXTERNAS

P — Tenciona o Governo aproveitar a oportunidade que a «abertura a Leste» proporcio-

na para recorrer à cooperação económica, científica cultural e técnica com os países socialistas?

R — Sem dúvida; nesse sentido estão sendo estudados pelos diversos ministérios interesses e medidas concretas.

P — Qual a posição do Governo quanto ao futuro próximo das bases estrangeiras em território nacional (Lajes, Flores e Beja)? No caso das Lajes, confirma-se a oferta árabe do levantamento do embargo sobre o petróleo e de 400 milhões de dólares em troca do fim da concessão de facilidades à aviação americana?

R — De harmonia com o Programa do M.F.A., o Governo Provisório deverá respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor em 25 de Abril. Quanto à oferta dos árabes, trata-se de uma notícia sem qualquer fundamento.

Posso no entanto garantir que nas negociações a efectuar com os americanos acerca das Lajes serão, pela primeira vez, salvaguardados os legítimos interesses do Povo Português.

NACIONAL

Dez sindicatos condenam a ameaça de greve na TAP

Relativamente à situação na TAP, as direcções dos Sindicatos dos Metalúrgicos, dos Químicos, das Telecomunicações e dos Electricistas do Sul, dos Aduaneiros, dos Administrativos, dos Engenheiros Técnicos, do Pessoal de Voo e dos Técnicos de Desenho tornaram público o seguinte comunicado conjunto:

«Os Sindicatos signatários, representantes da grande maioria dos trabalhadores TAP face às decisões tomadas no passado dia 17 do corrente, no Plenário dos trabalhadores da empresa, convocado pelos quatro Sindicatos maioritários, e tomando em consideração o modo como o mesmo decorreu, vêm dar conhecimento aos seus associados e a todos os trabalhadores de que:

«1. Não reconhecem validade nem se solidarizam com as decisões aí tomadas, dado o modo antidemocrático como decorreram todos os trabalhos: Efectivamente, tentou-se e conseguiu-se criar a confusão e um clima emocional extremamente elevado, propondo-se a substituição da mesa da assembleia, que era legitimamente constituída por representantes sindicais, acusando-a de partidário, muito embora os trabalhos mal tivessem sido iniciados.

«Esta medida visou não só lançar a confusão, mas também desprestigiar e desacreditar as direcções sindicais presentes porque anteriormente as mesmas haviam criticado o processo grevista, entendendo que assim melhor defendiam os interesses dos trabalhadores. A nova Mesa, por sua vez, veio revelar durante o decorrer do Plenário, uma posição absolutamente partidária e não democrática, não só através de intervenções do presidente da mesma que, antes da leitura das propostas ou no fim de determinadas intervenções, dava as suas interpretações das mesmas, como ainda, cortando as inscrições de oradores, fazendo repetir votações quando os resultados não eram os pretendidos bem como recusando-se a cumprir um requerimento verbal, apresentado no sentido de ficar registado em acta o resultado numérico da votação duma proposta de paralisação total dizendo muito «democraticamente», que essa contagem era uma manobra e, portanto, que quem tinha apresentado o requerimento, a fizesse, se lhe apetecesse.

«Tendo-se chegado ao extremo de se fotografar os trabalhadores que se opunham, para os «marcar», consideramos significativo ainda o facto de,

em várias votações, o número de votantes declarados (a favor, abstenções e contra) ser muito inferior ao número de trabalhadores presentes, o que só poderá ser explicado pelo clima de terror instaurado que levava trabalhadores não concordantes a não se manifestarem.

«Estes factos, bem como o comportamento verdadeiramente criticável, bem à moda fascista, de elementos afectos à mesa, que chegaram a ameaçar de morte, publicamente, o presidente inicial da mesma, saltando para cima do palco e apoderando-se dos microfones; de outros que, no decorrer da sessão, ameaçavam de violência física trabalhadores que se opunham aos seus desígnios, parecem mostrar de modo inequívoco, as verdadeiras intenções do grupo actuante, recusando uma análise conscienciosa da grave situação que na TAP se vive, provocando, assim, a saída de grande parte dos trabalhadores presentes, a fim de mais facilmente fazerem aprovar a proposta de paralisação geral de trabalho.

«2. Dessolidarizam-se da greve proposta por discordarem em absoluto dos objectivos que ela visa:

«Ataque às forças democráticas empenhadas em levar avante o processo de descolonização e democratização iniciado em 25 de Abril, que, apesar de todas as hesitações e recuos, continua, objectivamente, a favorecer a criação das condições que melhor permitirão o desenvolvimento da luta pela defesa dos interesses da classe trabalhadora:

«Ataque à unidade sindical, sempre dificultada pelo fascismo, e que foram os próprios trabalhadores que em condições adversas verificaram e continuam a verificar ser a melhor garantia de defesa dos seus interesses face ao patronato;

«Ataque aos Sindicatos e suas direcções que não pactuaram nem pactuarão com semelhante actuação.

«3. Tem existido ao longo de todas as negociações uma Comissão Sindical. Esta Comissão, agora posta em causa, tem tido como finalidade uma facilitação do processo contratual, dado o grande número de Sindicatos com associados trabalhadores TAP (23).

Fingindo esquecer ou ignorando que são as Direcções dos Sindicatos as responsáveis pelas celebrações dos acordos e contratos colectivos de trabalho, acabamos de presenciar mais uma tentativa de dissociação da Comissão Sindical

dos Sindicatos.

Ao pretender, conforme proposta aprovada nesse plenário, que os delegados nessa Comissão sejam eleitos sectorialmente, visa-se, essencialmente, estabelecer a desunião de trabalhadores da mesma profissão, e na mesma empresa, já que estes se encontram divididos pelos diversos sectores impossibilitando-os assim de se entenderem e definirem, a um nível sindical, uma política unitária.

Com efeito, havendo em cada sector, associados de dois e três sindicatos, o que acabamos por conseguir era uma representação exclusiva dos sectores da empresa, afastada duma perspectiva sindical unitária, provocando desse modo uma completa não identificação dos trabalhadores TAP com os outros trabalhadores. E, em resumo, uma tentativa de fuga à manifesta vontade das amplas camadas trabalhadoras, quando escolheram para os sindicatos, dirigentes que preconizam um sindicalismo unitário.

«4. E evidente que todos aqueles que procuram lançar trabalhadores contra trabalhadores com base na divisão por sectores profissionais, não favorecem de modo nenhum a luta pela defesa dos seus interesses, de isso só se aproveitando a reacção.

Somos nós trabalhadores, que temos que dizer não a estas manobras, continuando a manter a unidade que já existe e a escolhermos para o futuro uma estrutura sindical que na verdade nos defenda daqueles que nos exploram e tentam dividir.

PLENÁRIO NO CLUBE ESTEFÂNIA

Logo às 21 horas, reunem-se em plenário os trabalhadores da TAP filiados no Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas. A reunião, pedida por um grupo de trabalhadores e convocada pela Comissão Directiva Provisória, realiza-se no Clube Estefânia, Rua Alexandre Braga, 24-A, em Lisboa, e tem a seguinte ordem de trabalhos: 1) Análise do plenário convocado por quatro sindicatos e efectuado no dia 17 do corrente na Voz do Operário; 2) Decisão a tomar face às decisões havidas no mesmo plenário; 3) Representatividade dos trabalhadores da TAP, sócios do sindicato, na Comissão Directiva Provisória e na Comissão Sindical negociadora do acordo colectivo de trabalho.

MADEIRA

SENHORA

apta a governar casa de pessoa só, de boa posição social, fora do Porto. Pede-se menos de 35 anos, espírito metódico e gosto pela vida de casa. Resp. detalhada, c/ telefone, ao n.º 1509, Restauradores, 7.

VITOR CRESPO

PERANTE O GOVERNO DE TRANSIÇÃO

"Despido das vestes falsas do imperialismo o meu país será mediador pacífico entre os homens de boa vontade"

«O meu país, um país pobre da Europa, despido das vestes falsas e douradas do seu imperialismo, saberá reencontrar a sua vocação universal de mediador pacífico entre os homens de boa vontade» — afirmou o contra-almirante Vitor Crespo, alto-comissário de Moçambique no acto de posse do Governo de transição.

Antes desta afirmação, o alto-comissário acentuou que a «aliciente, rica e pedagógica experiência que este período de governação vai obrigatoriamente constituir para todos nós, terá de sobrepor-se aos resultados teoricamente conhecidos da implantação de modelos abstractamente pré-determinados, sob pena de se perder, com os mais graves prejuízos, a lição viva da legalidade do quotidiano».

E disse ainda: «Um processo revolucionário é acima de tudo um projecto humano: do homem velho para o homem novo. Tenho, para mim, que a evolução histórica de Moçambique tem de fazer-se, para que não se percam as suas potencialidades e o peso das suas realidades, pela

conjugação de uma melhor participação dos benefícios dos seus polos motores de desenvolvimento.»

Presentes o secretário-geral

adjunto da O. N. U. secretário-geral da O. U. A. chefes das delegações da Tanzânia, Zâmbia, Somália, Guiné e Argélia.

"Com todas as letras"

«Com todas as letras», programa coordenado por Manuel Costa e Silva, Eduardo do Prado Coelho e Manuel Alberto Valente, é logo apresentado pela RTP, ao bater das 20, no seu canal principal. Hoje, a rubrica

será dedicada à informação regional (Alentejo). Preenchem a rubrica depoimentos de directores e trabalhadores de jornais de Évora, Beja e Reguengos de Monsaraz.

Sanches Osório recebe bolseiros de jornalismo

O Ministro da Comunicação Social recebeu ontem à tarde, os componentes do Curso de Jornalismo, que vai efectuar-se em França. O major Sanches Osório, usou da palavra para se congratular com a realização do curso, acentuando a actualidade e o interesse da formação de novos profissionais do jornalismo para bem da Imprensa Portuguesa, seguidamente, reconheceu o esforço de todos nas fases preparatórias deste curso, formulou votos porque, durante a estada em França, esses esforços sejam redobrados a fim de que todos os participantes possam recolher os benefícios e os conhecimentos técnicos que lhes vão ser ministrados. Agradeceu, depois, a presença e o apoio da Embaixada de França na pessoa do seu representante, referiu a colaboração da Fundação Gulbenkian e destacou como notável o trabalho dos que contribuíram para a selecção e fases preliminares do curso.

O Ministro da Comunicação Social terminou expressando os seus votos de boa viagem a todos os participantes no Curso de Jornalismo.

Comício do P.C. na Amadora

O Partido Comunista, por sua vez, efectua hoje, às 21 horas, um comício no Pavilhão da Associação Académica da Amadora e uma sessão de esclarecimento na Academia do Lumiar; e às 21 e 30, uma outra sessão de esclarecimento no cinema da Encarnação, nos Olivais. Amanhã, promoverá a exibição do filme «A Vida na R. D. A.» (falado em português), no Centro de Trabalho do P. C. P., em Grândola.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DO GRÉMIO DA LAVOURA

A Comissão dos Delegados Sindicais dos trabalhadores dos Organismos Corporativos na impossibilidade de dar qualquer esclarecimento não obstante diligências feitas junto do Ministério do Trabalho apela para a calma dos colegas dos Grémios da Lavoura, alterada pela lacónica notícia sobre a extinção destes Organismos e pede aguardem a publicação do respectivo diploma legal.

EMPRESA DO RAMO DE MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO E HABITAÇÃO

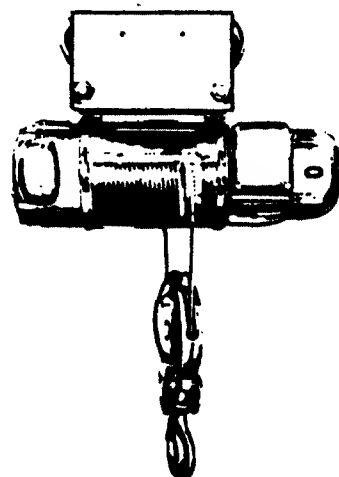
na fase de arranque admite para coordenar diversos sectores de fabrico, pessoa que reúna as seguintes condições:

- Conhecimento das diversas fases de fabrico do mobiliário.
- Conhecimento das respectivas matérias-primas.
- Fale Inglês e Francês.
- Capacidade de análise de custos.

OFERECE:

- Ordenado compatível com os conhecimentos.
- Ocupação diversificada e de iniciativa própria.
- Possibilidade de ascensão.
- Regalias Sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 1508



PARA CARGAS ATÉ
63.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

ESTRANGEIRO

PRIMEIRO EMBATE ELEITORAL INGLÊS

WILSON DIZ QUE NÃO USARÁ O DESEMPREGO PARA TENTAR BAIXAR A INFLAÇÃO

LONDRES, 20 — (UPI/ANI) — O espectro do desemprego maciço neste Inverno a culminar uma inflação de 20 por cento provocou hoje o primeiro embate na batalha das eleições da Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro Harold Wilson, que tenta conseguir um novo mandato de cinco anos para pôr fim à crise económica do país afirmou que o Partido Trabalhista não usará em circunstância alguma o total de desemprego como meio de baixar a inflação.

«Estamos decididos completamente a não recorrer ao desemprego como um instrumento económico», declarou Wilson.

Acusou «vozes poderosas» do Partido Conservador de aconselharem o aumento do desemprego como resposta aos problemas da nação.

«Rejeito os seus pedidos» — afirmou Wilson num discurso proferido perante partidários do Partido Trabalhista depois de se inscrever como candidato trabalhista em Huyton, nos subúrbios de Liverpool, que representou no parlamento durante 24 anos.

Os conservadores, porém, rejeitaram zangados a acusação de Wilson.

Wilson ordenou na quarta-feira eleições gerais para o parlamento a realizar a 10 de Outubro — a segunda eleição da Grã-Bretanha este ano e apenas sete meses depois sa nação ter ido às urnas em 28 de Fevereiro.

As últimas eleições resultaram num impasse político, não havendo um partido com maioria no parlamento. Wilson disse que eram inevitáveis novas eleições, a fim de lhe dar uma forte maioria parlamentar para o apoiar no controlo da indústria pelo estado e outras medidas francamente socialistas.

A Rainha Isabel deve assinar hoje uma proclamação na sua residência de Verão, o castelo de Balmoral, na Escócia, dissolvendo o actual parlamento e ordenando novas eleições.

Descida

WASHINGTON, 20 — (UPI/ANI) — O produto nacional bruto dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 1973 desceu 7 por cento em relação ao último trimestre de 1973 — revela a Secretaria do Comércio.

denando as eleições gerais.

Dirigentes dos maiores partidos políticos britânicos consideram que o país está a enfrentar a sua mais grave crise económica em tempo de paz desde a grande depressão de 1931, com 20 por cento da inflação e a ameaça de desemprego maciço este Inverno.

Mas Wilson recebeu ontem um bónus inesperado para a sua campanha quando o departamento de emprego anunciou uma descida de 9263 no total de desempregados entre meados de Agosto e meados de Setembro. Isto reduziu o total para 647 034 desempregados ou 2,8 por cento da força de trabalho da nação.

ROMA, 20 — (F. P.) — O secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Carlos Altamirano, denunciou, num comunicado publicado quinta-feira, a recente declaração do presidente Ford dos Estados Unidos acerca do papel desempenhado

Manifesto do patronato

LONDRES, 19 (FP) — A Confederação da Indústria Britânica (patronato) publicou um «manifesto eleitoral» denunciando o programa económico trabalhista, visando impor um controlo do Estado no sector privado.

Publicado em colaboração com a Associação das Câmaras de Comércio, o manifesto afirma que, para combater os seus «graves problemas económicos», a Grã-Bretanha necessita de «uma nova era de cooperação entre a indústria e o Go-

verno».

O patronato recomenda «uma melhor compreensão» entre os patrões e empregados, e um sector privado «vigoroso, expansionista e rentável», capaz de cumprir a sua tarefa sem ingerência do Estado. Neste sentido, a Confederação da Indústria Britânica está pronta a cooperar com qualquer Governo, mas salienta, a política industrial trabalhista não é «um ponto de partida» aceitável por ser mais nociva à indústria do que outra coisa.

Naufrágio

DACCA, 20 — (UPI/ANI) — Um barco transportando 250 passageiros afundou-se na quarta-feira perto da Ilha de Hatya, na Baía de Bengala — informa hoje a Agência Noticiosa do

Oriente.

A agência afirma que foram salvas 22 pessoas. O destino das outras é desconhecido, mas prosseguem as operações de busca.

A "doutrina Ford" denunciada por um socialista chileno

pela C. I. A. no Chile, durante a presidência de Salvador Allende.

Depois de referir «a incrível confissão» do presidente dos Estados Unidos, Altamirano afirma que Ford «deseja apenas aju-

dar os seus amigos, isto é, os militares fascistas». «Os amigos de Ford — acrescenta — destruíram 160 anos de democracia, pilharam a economia do país e fizeram com que o povo chileno mergulhasse na miséria e no terror.»

«Proibiram todos os partidos políticos e destruíram os órgãos de comunicação não fascistas» — acentua Altamirano.

O secretário do P. S. chileno denuncia aquilo a que chama a «doutrina Ford»: «Uma doutrina que tem a pretensão de institucionalizar os derrubes de governos constitucionais e de legitimar a venenosa acção da C. I. A. e o direito de intervir, não importa a que preço, em todos os países do mundo onde os interesses dos imperialistas corram perigo».

HOMENAGEM MEXICANA A SALVADOR ALLENDE

CIDADE DO MEXICO, 20 — (EFE/ANI) — A Câmara de Deputados do México aprovou ontem por aclamação, pres-

tar homenagem ao falecido presidente chileno Salvador Allende, e fazer novo apelo à Junta Militar desse país para que liberte os membros do Congresso presos.

Entre aplausos, a Comissão de Relações Exteriores do Parlamento procedeu à leitura da moção, que num dos seus pontos, refere que o apelo à Junta chilena deve ser feito pela delegação mexicana presente na conferência da União Interparlamentar Mundial, a realizar este ano.

A homenagem ao presidente Allende será feita através de uma publicação que contenha a mensagem feita pelo extinto presidente ao povo mexicano, no dia 1 de Dezembro de 1972. No mesmo documento, estarão contidas as intervenções dos deputados, condenando a quebra da ordem constitucional no Chile, a 11 de Setembro de 1973.

Esta moção, aprovada pelos legisladores, é fruto de uma iniciativa de deputados do Partido Popular Socialista, da esquerda colaboracionista.

ARGENTINA

Mais de 300 raptos em quatro anos

BUENOS AIRES, 20 — (F.P.) — É de mais de 300 o número de pessoas raptadas neste País desde 1970. Há presente-mente uma dezena de personalidades em poder dos raptadores.

Foi em Março de 1970, com o rapto do cônsul do Paraguai em Ituzaingo, libertado alguns dias mais tarde, que se iniciou a vaga. Desde então, foram executadas pelos seus raptadores 16 pessoas, entre as quais um estrangeiro. Oberdam Sallustro, director-geral da FIAT-Argentina. Desde 1970, vinte e dois

estrangeiros (cinco norte-americanos, dois alemães, cinco britânicos, três italianos, um paraguaio, um francês, Yves Boisset, director das fábricas Peugeot, um brasileiro, um uruguaio, um islandês, um suíço e um austríaco), foram raptados para obtenção de resgates em dinheiro ou com fins políticos.

Os pedidos de resgate aumentam. O recorde pertence à firma petrolífera norte-americana Exxon, que pagou 14,2 milhões de dólares para a libertação de um dos seus directores na Argentina.

A questão palestina na agenda da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 20 — (F.P.) — Sem oposição, a presidência da Assembleia Geral decidiu a inscrição na agenda, da questão palestina. O representante de Israel, tinha posto a questão de um debate na Assembleia que seria nefasto para o processo de paz iniciado no Médio Oriente.

Também sem oposição foi recomendada a inscrição na agenda da assembleia, da questão do Médio Oriente.

COMEÇOU O JULGAMENTO DE MONS. CAPUCCI

JERUSALÉM, 20 — (R.) — Monsenhor Hilarion Capucci, o arcebispo católico grego de Jerusalém, começou hoje a ser julgado pelos israelitas que o acusam de fazer contrabando de ar-

mas para os guerrilheiros palestinos.

Envergando a sua túnica negra, o prelado foi introduzido no tribunal por uma porta lateral para evitar os fotógrafos da Imprensa concentrados junto da entrada principal.

Apesar do acesso à sala de audiências ser limitado aos portadores de passes especiais, o tribunal estava cheio, vendo-se muitos sacerdotes, entre os quais o padre Frans Bouwen, na qualidade de observador do Vaticano.

O tribunal é composto por três juizes, sob a presidência de Moshe Golan, o mesmo magistrado que em 1969 julgou o australiano Michael Rohan, que tentou incendiar a mesquita Al Aksa nesta cidade.

DÉFICE EUROPEU

BRUXELAS, 20

(DPA/ANI) — Os nove países da Comunidade Europeia terminam o ano com um défice de vinte mil milhões de dólares na balança de pagamentos — previu a Comissão Europeia.

No seu relatório anual sobre a situação económica da Comunidade, a Comissão avisa que o Mercado Comum enfrenta, pela primeira vez, a perspectiva de um declínio nos níveis de vida.

Particularmente nos países com grandes défices comerciais é inevitável uma «pausa» no crescimento do poder de compra de cada cidadão — acrescenta a Comissão.

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIROZ, 120 (da Antas)

ANDRES PEREZ: Abusos dos países industrializados

CARACAS, 20 — (F.P.) — O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, enviou ontem uma mensagem ao presidente Gerald Ford, em consequência do discurso que pronunciou na Assembleia das Nações Unidas, na qual o chefe de Estado venezuelano salienta os «abusos dos países industrializados nas suas relações com os países em vias de desenvolvimento».

Quanto aos comércios internacionais, Perez afirma que «todos os anos, os países produtores de café, carne, cobre, estanho, ferro e petróleo têm que fornecer uma quantidade mais importante dos seus produtos

para receber a mesma quantidade de máquinas e outras importações, o que aumenta o seu empobrecimento».

E tomando como exemplo o petróleo, do qual a Venezuela é o principal fornecedor dos Estados Unidos, o presidente venezuelano acrescenta que o seu preço constitui «uma percentagem ínfima dos custos da produção nos países industriais», e antes do aumento dos preços petrolíferos, os países produtores conheceram um processo de degradação económica, porque os produtos fabricados que chegavam dos Estados Unidos eram sempre mais caros.

O presidente Perez salienta, em seguida, que os países desenvolvidos não têm respeitado a sua promessa de dedicar um por cento do seu produto nacional para reduzir as «imensas ilegalidades e injustiças que presidem ao comércio internacional» e a Venezuela vê com simpatia qualquer tentativa para resolver globalmente os grandes problemas do nosso país, desde que isso não signifique a persistência do domínio dos grandes países sobre os pequenos», conclui a mensagem do presidente venezuelano.

Esterilização de massas

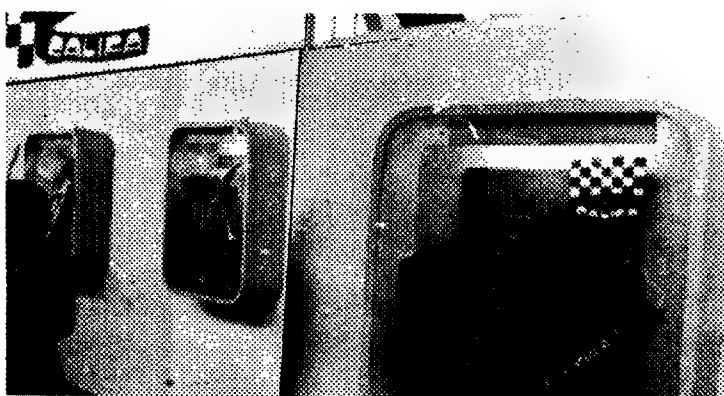
BOGOTA, 20 (ANI) — Segundo uma recente denúncia de certos prelados, citados pela Prensa Latina, a Colômbia foi escolhida por organismos norte-americanos para um programa de esterilização de massas.

O arcebispo de Medellín, Tulio Botero Salazar, e o bispo de Villavicencio, Gregorio Gravitto, declararam que um plano sobre o controlo de nascimento em grande escala, na Colômbia, é financiado por organismos dos Estados Unidos.

A Associação Pró-Família teria sido encarregada de executar o plano, que compreendia nomeadamente a esterilização masculina.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

FÓRMULA



VISITE NA FILMODA

De 19 a 22 de Set.º
O STAND

ESTRANGEIRO

Debate para levantamento das sanções a Cuba

WASHINGTON, 20 (EFE/ANI) — A Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) começou ontem oficialmente o debate para levantamento das sanções económicas e diplomáticas contra Cuba.

O Conselho Permanente da Organização, sob a presidência do panamiano Nader Pitty, abriu assim um novo capítulo na história do sistema interamericano que, segundo os observadores, culminará no regresso da ilha Caribás à «família americana».

Pitty apresentou à consideração dos Estados membros, com excepção dos Barbados e da Jamaica, países que não pertencem ao tratado interamericano de assistência mútua, a votação de um projecto de resolução apresentado pela Costa Rica, Colômbia e Venezuela.

O projecto pede a convocação de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Quito, na segunda semana de Novembro, para que «se decida se é de deixar sem efeito a resolução 1 da IX Reunião consultiva de Washington, em 1964».

Naquela resolução adoptaram-se medidas que durante a última década justificaram o boicote comercial e diplomático de Cuba.

«CAUTELOSA» ABERTURA WASHINGTON-HAVANA

NOVA YORK, 20 — (EFE/ANI) — O senador republicano Jacob Javits e o democrático Claiborne Pell, ambos membros da Comissão de Assuntos Exteriores do Senado, viajarão «em breve» até Cuba, a fim de iniciarem uma «cautelosa» abertura de negociações com o pri-

meiro-ministro cubano, Fidel Castro, e discutir um possível reatamento das relações diplomáticas entre os dois países, segundo informação dada ontem pelo «Daily News», de Nova York.

O diário acrescenta que o facto de os senadores Javits e Pell aceitarem um convite por parte de Castro e serem recebidos em Cuba como convidados de honra «é sinal do início de um «degelo» que poderá resultar numa completa inversão da inimizade que existiu entre os dois países, desde que Castro assumiu o poder em Cuba, em 1959».

SEGUNDO DIA DE NYRERE EM CUBA

HAVANA, 20 (ANI) — O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, iniciou o seu segundo dia de permanência em Cuba, depois de ter recebido o Prémio Nacional José Martí, a mais alta distinção concedida pelo Governo revolucionário cubano — anuncia a «Prensa Latina».

A cerimónia teve lugar no Palácio da Revolução, com a presença do presidente Osvaldo Dorticos, do primeiro-ministro Fidel Castro e de altas individualidades de ambos os países.

O presidente Dorticos afirmou que a entusiástica recepção que tinha sido feita a Nyerere não era mais do que o reconhecimento do comportamento do presidente tanzaniano que inter-

nacionalmente lhe tinha grande respeito e admiração.

Afirmou ainda Dorticos que o povo de Cuba conhecia a luta de Nyerere para libertar e fazer progredir o seu país, a sua abnegação e modéstia, a sua luta contra o imperialismo e colonialismo e as suas aspirações de unidade africana.

QUINZE MILHÕES DE PESSOAS ESTÃO A MORRER DE FOME

CALCUTA, 20 — (R.) — Quinze milhões de pessoas no Estado de Bengala Ocidental estão a morrer de fome ou a viver alimentando-se apenas com uma parca refeição diária — anunciou ontem em conferência de Imprensa o ministro do Auxílio e Previdência Social de Bengala Ocidental, Santosh Roy. Os alimentos escasseiam tremendamente e aqueles

que existem à venda são caríssimos, tudo isso devido às cheias secas e especulações.

Cerca de 150 mil pessoas estão a ser alimentadas em cozinhas públicas estabelecidas pelo Governo do Estado.

O Estado de Bengala Ocidental, projecta também fornecer alimentos grátis a mais 700 mil pessoas.

Medidas de emergência para melhorar a situação dos agricultores da C.E.E.

BRUXELAS, 20 (R) — Os ministros da Agricultura da Comunidade Económica Europeia chegaram hoje, finalmente, a acordo sobre uma série de medidas de emergência destinadas a

melhorar a situação dos 10 milhões de agricultores da C.E.E.

A principal dessas medidas, que entram em vigor no próximo dia 1 de Outubro, consiste num aumento de cinco por cen-

to nos preços de venda dos produtos agrícolas, garantidos oficialmente.

As negociações para se chegar a este acordo levaram mais de 30 horas ao longo de três dias, tendo a última sessão terminado hoje às 5 e 30 da manhã.

Alguns dos ministros não se mostravam muito satisfeitos com o resultado obtido. Assim o ministro alemão Josef Ertl anunciou que aceitava o acordo em princípio, mas deixava ao seu Governo a tarefa de ratificar as medidas, quando se reunir na próxima semana.

Por seu turno, os agricultores também não parecem satisfeitos com o resultado. Um representante da sua associação comentou: «tínhamos pedido oito por cento e dão-nos cinco. Faltam três por cento para cobrir aquilo que consideramos necessário devido ao aumento das nossas despesas».

O ministro belga Albert Lavens, falando aos jornalistas, reconheceu que embora fosse impossível ir mais longe nestas negociações, a solução encontrada não satisfaz ninguém.

Os ministros da Grã-Bretanha e da Irlanda, no entanto, declaram-se satisfeitos com o resultado final.

FRANÇA

Pedido o prolongamento da suspensão da imigração

PARIS, 20 — (FP) — O Ministério do Trabalho vai propor ao Governo prorrogar para além do mês corrente, a suspensão de imigração, decidida a título temporário, em Julho passado.

O secretário de Estado do Trabalho, Paul Dijoud, explicou que se trata de pôr realmente em execução uma política de conjunto «assumida e consciente» da imigração, o que — afirmou — passa pela regulação dos fluxos migratórios de concerto e colaboração com os

países da origem, através de contratos bilaterais.

La-se pôr fim às formas «irracionais, anárquicas ou ilegais de imigração», disse, para indicar que a luta contra os traficantes de mão-de-obra e o emprego de trabalhadores estrangeiros em situação irregular, ia ser reforçada.

Vai-se, por outro lado, elaborar, disse, um dispositivo de conjunto para melhorar o acolhimento de trabalhadores estrangeiros e facilitar a sua adaptação à vida urbana e industrial. Organizam-se estágios, a cargo do Estado e das Empresas, para os iniciar na língua francesa e dar-lhes os rudimentos de formação profissional.

CENTENAS DE VÍTIMAS

TEGUCIGALPA, 20 — (FP) — O tufão «Fifi», que atinge a Costa Norte das Honduras, já fez uma centena de mortos, segundo um informador do Governo de Tegucigalpa. O informador avaliou, por outro lado, em cerca de 25 000 o número de pessoas que sofreram prejuízos.

LUTA ANTI-CÓLERA



Aspecto da carga do desinfectante da água

Guilherme A. Varela de Matos, Lda. fornece e coloca em todo o País as embalagens contendo o DESINFECTANTE DA ÁGUA para a luta anticólera

EMBALIS—Guilherme A. Varela de Matos, Lda.
Escritório: Rua da Manutenção, n.º 21, 2.º Dt.º
Telef. 38 56 61 — LISBOA

Fábrica e armazém: CAMPO DO RIO — CAMARATE

Necrologia

D. Carlota Maria Gomes da Silva Pires de Mendonça

Faleceu a sr. D. Carlota Maria Gomes da Silva Pires de Mendonça, de 50 anos, casada com o nosso correspondente e comerciante em Santiago do Cacém, sr. Manuel Pires de Mendonça.

A extinta senhora, era telefonista de 1.º dos C.T.T. e desde há 12 anos exercia com especial apreço dos seus superiores as funções de chefe da Estação Telefónica da rede de Santiago do Cacém.

Deixa um filho do casal, Manuel António Gomes da Silva Pires de Mendonça. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 12.30, da sua residência naquela vila para o cemitério local.

Aldeias Turísticas

Pedras d'el Rei

SANTA LUZIA — TAVIRA — CABANAS

■ MORADIAS: 4, 6, 8 e 10 camas

■ APARTAMENTOS

RESTAURANTES, SUPERMERCADOS, SELF-SERVICE, BARES, SNACKS, DISCOTECAS, BOUTIQUES, PISCINA AQUECIDA, EQUITACÃO, TÊNIS, MINI-GOLFE, PING-PONG, SKI NAUTICO, VELA, PRAIAS

PRIAS

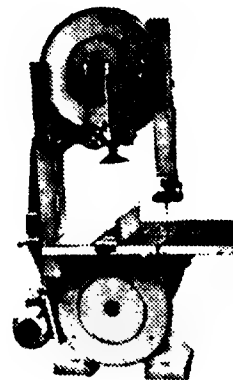
★ Reservas:

LISBOA: Telef. 327752/367917
Telex 16620

TAVIRA: Telef. 0081 22144/5
Telex 16390

ROMA
MEIAS NOTES PROIBIDAS
HOJE E AMANHÃ
AS 00 30 H
a irmã de
CASTA SUSANA
TERRY TORDAY
GLENN SAXON
GRUPO D 18 ANOS

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

NACIONAL

RECLAMADO EM GENEBRA

Passar em tribunal os "pides" de África

Ex-«pides» implicados em violências nos territórios africanos sob administração portuguesa devem ser julgados e punidos «em defesa da justiça» e também como exemplo «aos outros torcionários da África Austral» reclama a Comissão dos Direitos do Homem da Conferência Internacional das Organizações Não-Governamentais Contra o «Apartheid» e o Colonialismo em África, recentemente efectuada em Genebra.

Nos trabalhos estiveram presentes, como delegados do Conselho Português para a Paz e Cooperação (C.P.P.C.), um sacerdote, o padre Teles Sampaio, e ainda o dr. Manuel Pádua e o eng. Bruno Soares. O texto agora divulgado por es-

te organismo refere que a conferência de Genebra assentou também num ponto fundamental: «o problema fulcral da África Austral é neste momento a existência do regime racista da África do Sul, com todas as suas extensões e influências (...) e a provável interferência no processo de descolonização de Angola e Moçambique».

A conferência debruçou-se igualmente sobre o problema dos investimentos maciços levados a efeito naquela área por companhias transnacionais e consórcios bancários dos E.U.A., Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França, Suíça, Japão, etc., e observou que esses investimentos «constituem um suporte fundamental dos regi-

mes racistas, permitindo a sua manutenção e prolongamento numa comunidade internacional que vivamente os repudia e condena».

«PIDES» DETIDOS NO AEROPORTO

No Aeroporto da Portela foram detidos 33 elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S., chegados num avião da TAP, vindo de Moçambique. No mesmo avião viajavam alguns familiares de membros da extinta corporação, que eram aguardados pelas autoridades.

Os detidos, segundo informação não confirmada, foram enviados para a prisão de Pinheiro da Cruz, perto de Grândola.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 123

Faz-se saber que no dia 8 de Outubro de 1974, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS AUTO-ESCADAS MECÂNICAS, DE 30 METROS, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBARDOS», com a base de licitação de 7.000.000\$00 (Processo n.º 53/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 175.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimento da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto VILA FRANCA DAS NAVES

A Televisão ainda não pode transmitir propaganda partidária

Aprovado em Conselho de Ministros, o despacho que regulará provisoriamente as actividades da R. T. P. estabelece que a televisão portuguesa «existe para prestar ao Povo Português um Serviço Público» que se «destina fundamentalmente ao aproveitamento do meio televisivo para a informação e para a promoção recreativa, cultural e sócio-política dos portugueses numa sociedade pluralista e democrática».

Como regulamento provisório, o despacho prevê a não inclusão na programação da R. T. P. de propaganda dos Partidos políticos e das suas actividades «enquanto o Governo não definir as condições de utilização, pelos mesmos» da televisão.

O despacho defende o princípio de que a R. T. P. «tem o direito de não emitir programas, bem como publicidade que estejam em contradição com o preceituado» neste estatuto provisório.

AS CONFECÇÕES

Tricots, laises e malha jersey para lingerie, blusas, saias e calças — Novos padrões lisos e estampados
FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587

LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

Visite-nos na FILMODA - 4
de 19 a 22 Setembro

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO DA

COMISSÃO DOS DELEGADOS SINDICAIS DOS TRABALHADORES DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS (Grémios, Uniões, Federações)

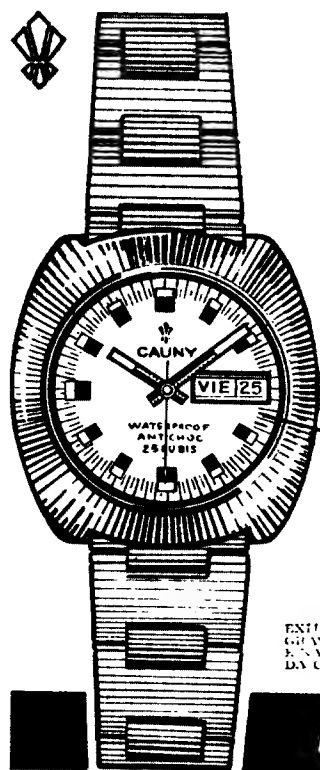
Esta Comissão informa todos os colegas ao serviço dos Organismos Corporativos Obrigatórios, dependentes do Ministério da Economia de que foi enviado ao Senhor Ministro da Economia um telegrama do seguinte teor:

«COMISSÃO DELEGADOS SINDICAIS REPRESENTANDO TRABALHADORES AO SERVIÇO ORGANISMOS CORPORATIVOS OBRIGATORIOS DEPENDENTES DESSE MINISTERIO AGUARDA DESPACHO VEXA AUTORIZANDO DIRECCOES CITADOS ORGANISMOS DURANTE PERIODO QUE DECORRERÁ ATÉ EFECTIVA INTEGRAÇÃO DESTES TRABALHADORES PAGAMENTO AUMENTO VENCIMENTOS EM INTEIRA PARIDADE COMO É DE JUSTIÇA COM TRABALHADORES FUNÇÃO PÚBLICA E ORGANISMOS DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA JÁ ABRANGIDOS PELO DECRETO 372 20 AGOSTO 1974 EVITANDO ASSIM DISCRIMINAÇÕES PONTO ÚNICA POSSIBILIDADE PODEREM FAZER FACE CONSTANTE AGRAVAMENTO CUSTO VIDA PONTO ESTA COMISSÃO CONTACTARÁ DENTRO BREVES DIAS ESSE GABINETE FIM OBTER RESPOSTA PONTO RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS».

A COMISSÃO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



ENTRADA MARCA CAUNY
GUARDA NA COPIA
E NA PARTE ENTE GOR
DA CAUNY

AUTOMATICO EM AÇO INOX

ACCIONISTAS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Um grupo de pequenos accionistas particulares, seriamente preocupado com a defesa dos seus legítimos interesses face às regras do Decreto-Lei 451/74 de 13 de Setembro, na parte que define o critério de avaliação das acções do B.N.U. para efeitos de nacionalização, convoca uma reunião de TODOS os accionistas privados daquele Banco, a realizar na Associação Comercial de Lisboa — Rua Eugénio dos Santos, no dia 25, às 18 horas, a fim de discutir e deliberar acerca das medidas a tomar na defesa dos seus direitos.

Lisboa, 19.9.74

O Grupo de Accionistas

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sede: Av. Infante Santo, n.º 2 — Lisboa

Capital social: 2 470 000 000\$00

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia para reunir pelas 17,30 horas, do dia 24 do mês de Outubro de 1974, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre a fusão da CUF com a UFA, por incorporação desta naquela e sobre tudo o mais relacionado com a mesma fusão, designadamente o aumento do capital da CUF necessário para atribuição das acções desta aos accionistas da UFA, bem como sobre a alteração dos artigos 5.º, 6.º, 20.º, 23.º, 27.º e 33.º dos Estatutos da sociedade incorporante.

Avisam-se os Senhores Accionistas e Credores da Companhia que o projecto de fusão elaborado pelas Administrações das sociedades a fundir, bem como o parecer do Conselho Fiscal da Companhia se acham presentes na sede social onde poderão ser consultados às horas de expediente.

Lisboa, 18 de Setembro de 1974

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Olavo)

PORTUZIL e a École des Études Économiques et Sociales

promovem, de colaboração, a título excepcional, no

HOTEL AVENIDA PALACE OS CURSOS:

- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS NA EMPRESA
- ★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA, NO MOMENTO PRESENTE

VITAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS
Informações e Inscrições no HOTEL AVENIDA PALACE (RESTAURADORES) — LISBOA — TEL. 360151

FILMODA 4

4



Confecções Regojo Velasco, L.^{da}

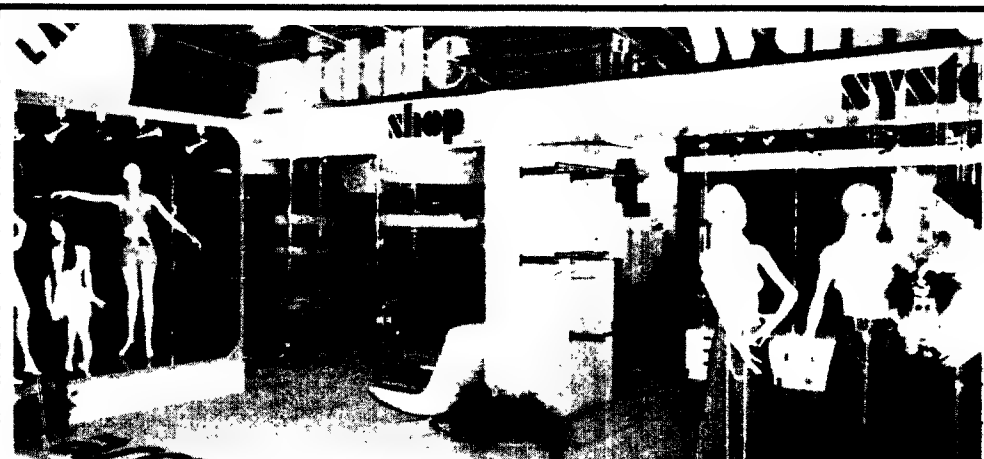
PRONTO - A - VESTIR - SENHORA

**VESTIDOS — BLUSAS
CALÇAS — CONJUNTOS**

Fábrica e Escritório

R. DO DESTERRO, 12/22 — LISBOA

TELEFONES: 553964 — 46457



MANEQUINS — EXPOSITORES — BALCÕES

EQUIPAMENTO DE LOJAS
MIDDLE SHOP
WALL SYSTEM

armetal EQUIPAMENTOS SARL

Av. Óscar Monteiro Torres, 37 — Telef.: 76 91 36/9 — LISBOA

Presente na FILMODA STANDS 547/548



PELES ESTRELA

Estrada de Benfica, 382-A — Telef.: 78 00 71/78 20 92

LISBOA

PRESENTE NA FILMODA 74



EXTERIORES — INTERIORES — LIN-
GERIE — ARTIGOS LISOS e ESTAM-
PADOS

FÁBRICA DE MALHAS

TEBE

Telefs.: BARCELLOS, 82085-6 PORTO, 22933
LISBOA, 43106



**INTERIORES
E EXTERIORES**

MODA JÓVEM DISTRIBUI-
DA NO PAÍS PELA

NORENDAL

Av. da Boa Vista, 730-6.º-Dt.º — PORTO

Representada em LISBOA por:

JOSÉ BATISTA

Calçada da Picheleira, 90-1.º-Dt.º — Telef. 77 18 95



Alvaro Chaves (Herdeiros) L.^{da}



**FÁBRICA DE LANIFÍCOS
GOUVEIA — S. PAIO**

Telefone 42 143

Fabrico de fios para malha e tricot
Tecidos em cardado para homem e senhora
Tecidos para calçado de agasalho
Lonas para a indústria de calçado

Presente na FILMODA 74

FILMODA 4

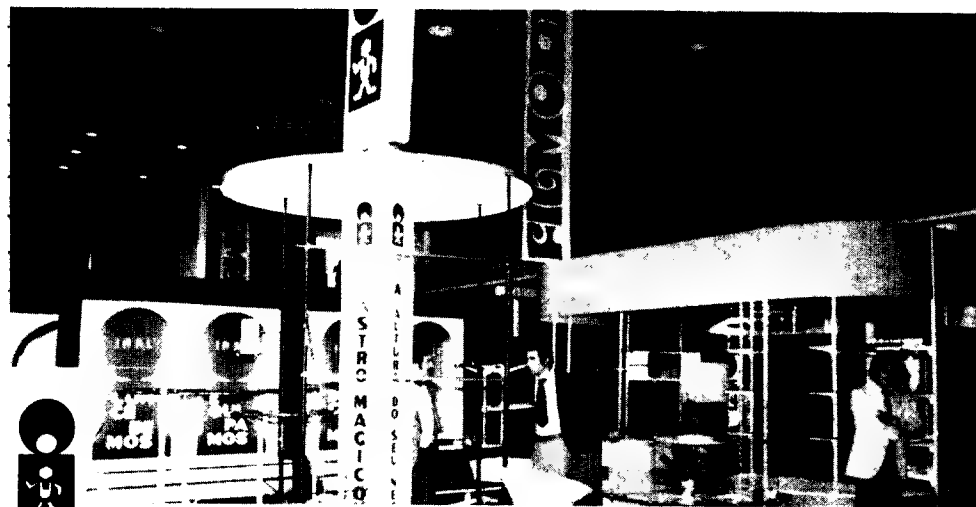


CONVEX — SOCIEDADE DE VESTUÁRIO SARL

CHÃO DURO — MOITA — PORTUGAL

Telefs.: 23 88 00 / 01 / 17 — 23 89 79

Presente na FILMODA 74



IRAL-INDÚSTRIAS E COMÉRCIO METALOMECÂNICOS, S.A.R.L.

Telefones 5 2160 - 5 2161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal
Delegações: Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1
Av. Fernão de Magalhães, 642 • Telefone 2 85 73 • Coimbra

EQUIPAMENTO PARA LOJAS. ESTUDO, MONTAGEM E DECORAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E GRANDES ARMAZENS.

AGENTES EM TODO O PAÍS

EM EXPOSIÇÃO NA FILMODA

Jamoral



ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA EM TÊXTEIS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO

APOIO FIRME AOS CONFECCIONADORES

PORTO
TEL. 694154 (5 linhas)

LISBOA
TEL. 839103 (8 linhas)

Pecílio & Pina, Lda



FABRICANTES

Cintas — Lingerie — Soutiens

MARCAS
PRIMAVER
PETER PAN
EBÚLIO

ESTRADA DAS AMOREIRAS, 124
END. TEL. PRIPAN
LISBOA 5

PORTUGAL

79 19 46 { Escritório
79 45 44 { e Armazém
79 46 37 — Gerência

RODRIGUES & BICHO, LDA.



ENTRETÉLAS TECIDAS
E NÃO TECIDAS — TERMOCOLANTES
E BAIXO DE GOLA

LISBOA — PORTO — COVILHÃ



Sociedade Têxtil da Póvoa de Lanhoso, Lda.

MALHAS E CONFECÇÕES

PÓVOA DE LANHOSO
PORTUGAL

FILMODA 4

4



Rego Jorge, Limitada

FABRICANTES E EXPORTADORES

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-7.º E.º

Fabricamos todo o tipo de roupa de criança
Estampamos e comercializamos a linha

«CRAZY DAVID»

são nossos representantes para o mercado português

J. A. PEREIRA, LD.º

Av. Gomes Pereira, 2-3.º-Dt.º

Telef. 70 76 23 - L I S B O A

MATECO — SOCIEDADE DE MALHAS, TECIDOS E
CONFECCOES

Rua de S. Tiago, 512 - Telef. 95 25 50
CUSTÓIAS - MATOSINHOS



POLIFIX

SOCIEDADE DE FIXAÇÃO DE FIBRAS, LDA.

RUA PONTE DE PARADA, 520
Apartado-9 — Telef.: 901495/901196

MALHAS EM PEÇA

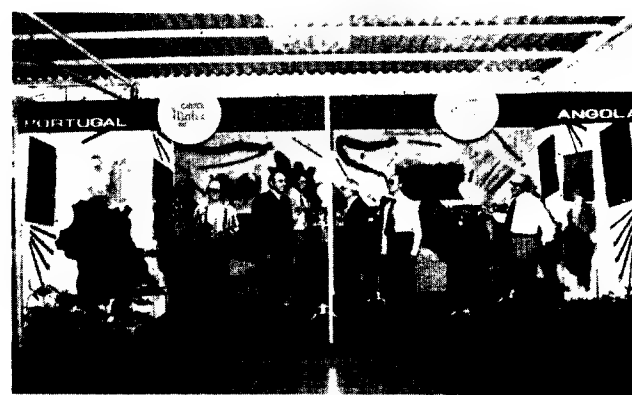
POLIESTER

POLIAMIDA

ACRÍLICO

POLIESTER Lã

PARA ROUPAS INTERIORES E EXTERIORES DE
HOMEM E SENHORA



CINTOS MALIZ

FABRICANTES DE CINTOS

APRESENTAM SEMPRE AS ÚLTIMAS
NOVIDADES EM PELES GENUINAS

PORTUGAL — ANGOLA



LASSEN TRANSPORT, LDA.

LASSEN TRANSPORT, LDA.

LISBOA — PORTO

COM DELEGAÇÕES
EM TODO O MUNDO

SERVIÇO DE GRUPAGEM
POR CONTENTOR
E CAMIÃO PARA TODA
A EUROPA



Dielmar

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECCOES DIELMAR, LDA

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO PRONTO A VESTIR

APARTADO 8 TELEF. 42169 PBX E 42179
ESCRIT. EM LISBOA-PRACA DOS RESTAU-
RADORES, 63-3.º E SALA E-TELEF. 369863
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 746
7.º ESQ. - TELEF. 33417

ALCAINS



Regilde

FÁBRICA DE CALÇADO

Regilde

JOAQUIM RIBEIRO

TELEFONE 48 282
APARTADO 11

REGILDE — VIZELA

FILMODA 4

4



TAURO

O PRESTÍGIO QUE VIAJA...



Malas
Rubela

Malas
Rubela, Lda.

R. João Frederico
Ludovice, 40 - C
LISBOA-4

Ruz Manuel
Murias, 8-A-B
LISBOA-4



XÁVI

ANTÓNIO DA SILVA XAVIER & FILHOS, LDA.
S. TORCATO - GUIMARÃES

CALÇADO PARA HOMENS
SENHORAS E CRIANÇAS



CARVALHO, GREGÓRIO & C.ª, LDA.



ANTÓNIO NUNES DE CARVALHO, SUCRS., LDA.

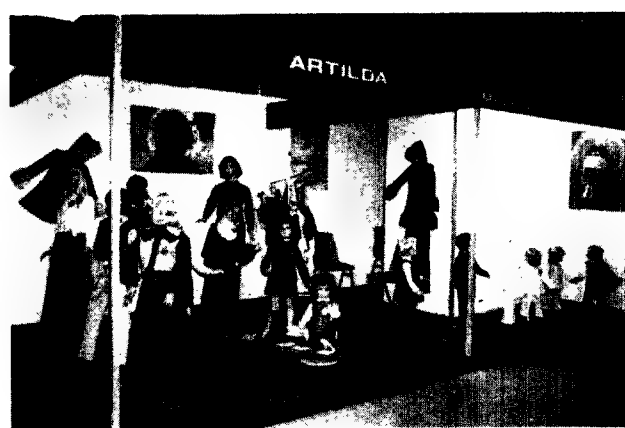


GREGÓRIO & FILHO, LDA.

ASPECTO DOS STANDS DAS FÁBRICAS

Apresentam uma variada colecção de Pelarias e Curtidos para servir as Indústrias de Calçado, Vestuário, Malas e Estofos.

FILMODA 4



ARTILDA Malhas e Confeções, Lda.
Rua Frei Luis de Sousa, 12-1.º - Telef. 232 56
SANTARÉM - PORTUGAL

FÁBRICA ESPECIALIZADA EM ARTIGOS
DE CRIANÇA E ADOLESCENTE

Presente na FILMODA no Stand N.º 619



CARVALHO E GATARRO, LIMITADA

EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA
DE CALÇADO E MARROQUINARIA

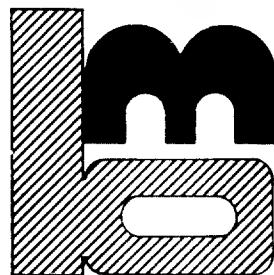
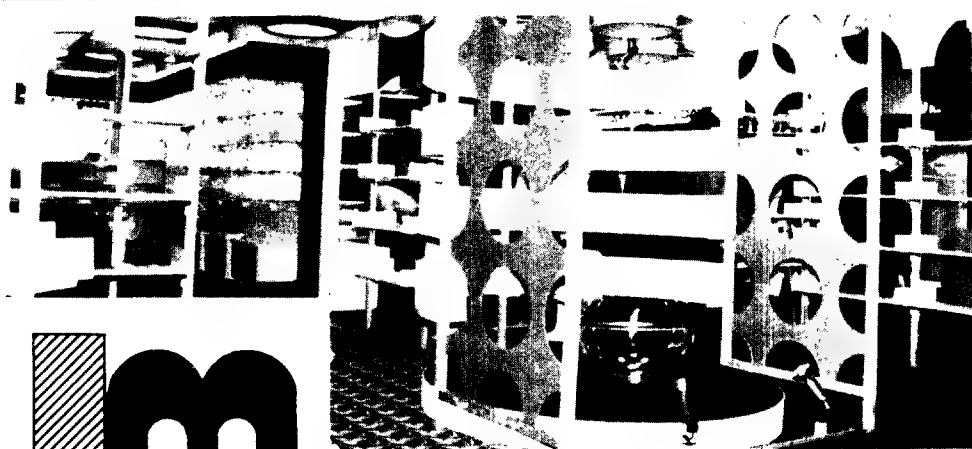
APARTADO 63

LEIRIA



ALMEIDAS & FERREIRA

VILA DA FEIRA



MARTINS & BASTO, LDA.

Rua Direita do Dafundo, 32 A
Telefones 216339 - 216563 — DAFUNDO

DIMABA

Equipamentos para lojas, estudo e montagem e decoração de Estabelecimentos
Comerciais e Grandes Armazéns.

ELMASTRUCTURE

Divisórias amovíveis em perfil de alumínio, janelas, fachadas, caixilharia, balcões,
vitrines e cabines.



Basilus - EMPRESA PRODUTORA DE CALÇADO, S. A. R. L.

APARTADO } 21 • ARRIFANA-V. V. - PORTUGAL
P. O. BOX }
Telef. 22764 - Teleg. "BASILIUS" - Arrifana-V. V. - Portugal

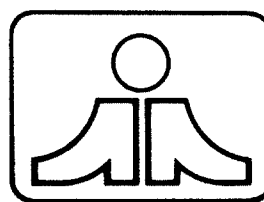


A. HENRIQUES & C.ª L.ª

INDÚSTRIAS DE BORRACHA E CHAPÉUS

S. JOÃO DA MADEIRA - PORTUGAL

TELEF. FABRIUNFO - TELEF. 32024



FILMODA 4

SALÃO INTERNACIONAL
DE VESTUÁRIO CALÇADO
E ADORNO

19/22 SETEMBRO

EXCLUSIVAMENTE RE-
SERVADO A PROFIS-
SIONAIS NOS DIAS 19,
20 e 21.

HORÁRIO

Das 10 às 13 e das 15
às 20 horas

DESPORTOS



O dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, (director do Totobola) usando da palavra Rodeiam-no o dr. Jorge Santos (antigo jogador da Académica e actual chefe do serviço de Agências do Totobola), Caldeira de Bourbon (inspector-chefe) e António Cruz (delegado dos trabalhadores nas Apostas Mútuas Desportivas).

Totobola: mais prémios

O dr. Correia da Fonseca, director do Totobola, reuniu-se ontem ao fim da manhã com os representantes dos Órgãos de Comunicação Social, a quem anunciou o plano de actividades do popular concurso, para a presente época. Começou por confirmar a notícia já dada há dias pelo «DL», segundo a qual cada aposta vai passar a custar 2\$50 (mínimo de 2 apostas por concurso e boletim), por ter sido criado o imposto de selo. Esta

norma entrará em funcionamento já no próximo concurso, o n.º 4.

Disse ainda o dr. Correia da Fonseca que deve estar quase despatchado o pedido de apetrechamento automático das operações de escrutínio, o que equivale a dizer que dentro de dois anos (no mínimo) vamos ter um terceiro prémio semanal. A automatização do escrutínio afectará apenas um mínimo dos actuais escrutinadores.

NOTÍCIAS DO UNIÃO DE COIMBRA

Acaba de ser editado o número 1 de «União», órgão do clube de Futebol União de Coimbra, que tem como director Rui Taborda. É dentro da concepção democrática que o nosso jornal já se poderá orientar, tendo em especial atenção, como é natural, os verdadeiros interesses do nosso Clube nos seus vários aspectos: económicos, culturais e desportivos. Lê-se no editorial da nova publicação.

Novos preços das cotas da colectividade: sócios de bancada, 50 escudos; sócio de peão, 30 escudos; senhoras (bancada), 30 escudos.

O União de Coimbra está a braços com um «deficit» na ordem dos 590 contos. Encontram-se em curso duas campanhas para melhoria de situação: a de «angariação» (para se logrem cinco mil associados) e a «dos mil» (para encontrar mil sócios ou adeptos que, individualmente, ofereçam mil escudos ao clube).

Projectos do União de Coimbra: um pavilhão ginodessportivo e uma sala de convívio. Está já em organização uma secção de Teatro e a reorganizar-se o departamento de Atletismo.

Fidalgo Freitas continua a dirigir os treinos dos nadadores unionistas, nas piscinas municipais.

As turmas de futebol têm orientadores diversos: o uruguaio Caraballo (seniores), José Maria Baptista (juniores) e António Paixão (juvenis). A maioria das sessões tem decorrido no campo da Arregaça.

Encontram-se em observação pelo técnico Caraballo os jogadores César (guarda-redes, ex-Académica de Coimbra) e Jaisam (brasileiro, ponta-de-lança).

A secção de futebol feminino inicia dentro de dias a sua pre-

paração para diversos jogos programados para os próximos meses. A organização pertence aos dirigentes César Antunes Sobral, Aurélio Augusto dos Santos e José Manuel Viseu Fernandes. O grupo feminino, que foi formado pelas irmãs Maria de Lurdes e Maria Júlia de Carvalho Fernandes, já tem no seu «palmarés» internacionalizações de oito jogadores: as irmãs já citadas e, ainda, Míngia, Belita, Laura, Fátima, Cidália e Idalina. Outras futebolistas do clube combricenses: Sara, Graça, Alice, Alzira, Rosa e Isabel.

SOBRE FUTEBOL

CUF

O ex-alcantarense Leitão foi convocado pelo treinador Fernando para a concentração cufista com vista ao jogo com o Vitória de Setúbal.

BELENENSES

O brasileiro Eliseu continua afastado do «onze» do Belenenses, ao mesmo tempo que talvez seja possível o retorno de Godinho, perante o Académico de Coimbra.

RECORDAÇÕES

Os setubalenses do Vitória efectuaram o seu treino de conjunto desta semana com o primeiro clube que o técnico José Augusto representou oficialmente: o Barreirense. Também em Lisboa, no Oriental, sucedeu caso idêntico: o Belenenses (onde o treinador Carlos Silva ganhou popularidade) acamara-dou com o Oriental, na sessão de preparação conjunta.

LEIXÕES

Haroldo Costa (brasileiro) já amanhã volta a orientar o Leixões, após ter regressado do seu país onde (afirma) apalavrrou um ponta-de-lança para a colectividade de Matosinhos.

CASTIGOS

Por diversos motivos, a Federação repreendeu 8 clubes: Leixões, União de Tomar, Lusitânia de Lourosa, Desportivo do Bairro Latino, União de Paredes, Sacavenense, Vilafranquense e Alcanenense.

CONVITE

O Clube Operário de Futebol abre as suas portas a futebolistas juniores que queiram alinhar pela colectividade. Os treinos principiam amanhã, pelas 17 horas, no campo da C. P. (em Marvila).

O TEXTO NO CONTEXTO

A cultura portuguesa

O estudioso que se tenha dado ao trabalho de analisar a tradição filosófica portuguesa, desde Pedro Hispano ou Álvaro Pais, passando pelo misticismo de Amador Arrais e de Heitor Pinto e pelos conimbricenses e eborenses, até ao saudosismo da «Renascença Portuguesa» e ao Integralismo Lusitano e chegando mesmo ao movimento neo-escolástico que se gerou em torno da revista «Filosofia» — descobrirá sem dúvida, uma linha comum de espiritualismo religioso, que, sob a influência da metodologia escolástica, desconhecia, ou fingia desconhecer, o homem como unidade somatopsíquica indissociável. Era o espírito que importava cultivar e... salvar. Era o espírito o alvo de todas as luctuações. Para o corpo olhava-se de soslaio — ele era o caruncho de um edifício soberbo!

Está por tentar o quadro religioso que explica (também) o nosso atraso desportivo. Sem pretender atacar o

cerne da mensagem cristã, que toda ela é amor, solidariedade, empenhamento activo no melhoramento social de todos os homens. Mas denunciando o que sob a capa de cristianismo, nos surge como resistência encarniçada ao inconformismo da esperança, ao processo de desenvolvimento que transforma a sociedade, ao conhecimento do homem como «ego» materializado (creio que a expressão é de Emmanuel Mounier).

De pouco vale uma legislação progressista, no campo específico do desporto, se não combatemos antes, nas nossas tradições e na nossa cultura, um conjunto de «ideias-chave» que nos apresentam o corpo como causa de pecado e de condenação eterna. Será por acaso que nos povos, cuja política radica na filosofia materialista, o desporto alcançou tão alto grau de notoriedade?

MANUEL SÉRGIO



A equipa de futebolistas juniores do Benfica que, sob o comando do técnico Ângelo (o último à direita, em pé) triunfou no «Torneio Internacional de Miranda Del Ebro (Espanha)»

REGISTO

AGOSTINHO: no domingo, corre-se o tradicional «Circuito de Torres Vedras». Participa o sportinguista Joaquim Agostinho e encontram-se em equação prémios no valor de 50 contos.

ANDEBOL: amanhã, pelas 21 e 30, nas instalações do I. N. E. F. (Cruz Quebrada) a Federação de Andebol efectua uma sessão para distribuição de prémios, oferta de material e projecção de filmes recentemente adquiridos na Rodésia.

BELENENSES: o prestigioso clube vai festejar o seu 55.º aniversário. No próximo domingo, pelas 9 horas, haverá missa na capela do Restelo, seguindo-se (uma hora depois) o hasteamento da bandeira «azul» no mastro de honra do Estádio do Restelo. Pelas 21 horas do dia 11 de Outubro tem lugar o «Jantar de aniversário», com distribuição dos distintivos a associados com 25 e 50 anos de filiação clubista e, também, entrega de medalhas aos «capitães» das equipas que, em representação do Belenenses, obtiveram títulos nacionais ou regionais na última temporada desportiva.

PUGILISMO: pelas 21 e 45 do dia 24 do corrente, o Sporting organiza, no Pavilhão da Feira Popular de Lisboa, uma sessão com combates de amadores (João Faleiro-Orlando Silva, Manuel Soares-Fernando Andrade e José Luís-Oswaldo Lopes) e duas lutas entre profissionais (António Augusto-José Diogo e Francisco Realinho-Carlos de Almeida).

RECORDE: Roma e Nápoles estabeleceram recordes de assistência de futebol apesar da atmosfera de austeridade da Itália.

Setenta mil adeptos (dos quais 40 000 pagando (bilhetes) encheram o Estádio Olímpico de Roma para assistir a um jogo de treino, no qual a possível equipa nacional italiana bateu uma turma com menos de 23 anos (por 5-2) perante a mais numerosa assistência de sempre a um encontro de treino. Nesse jogo, o extremo-esquerdo Prati, marcou os cinco golos da selecção. Em Nápoles, 46 415 espectadores pagaram 171,5 milhões de liras para assistir ao

primeiro jogo internacional do Nápoles em quatro anos (Taça da U. E. F. A.) em que os locais derrotaram o Videoton (da Hungria) por 2-0. Cerca de 30 000 espectadores tiveram bilhetes grátis ou arrombaram os portões do estádio.

ATLETISMO: a Federação organiza neste fim-de-semana o Campeonato Nacional de Decatlo e o Pentatlo Nacional Feminino. A 1.ª Jornada destas provas terá lugar amanhã na pista de «tartan» do Estádio do Sport Lisboa e Benfica (Luz), a partir das 16 horas e é integrada no encontro Benfica-Palência (equipa espanhola). No domingo, no Estádio Nacional (com início também às 16 horas) conclui-se a competição.

PESCA DESPORTIVA: «15.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de Cascais» no dia 29 do corrente, na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra (Cascais) e a Praia do Guincho. A realização pertence ao C. A. T. do Pessal da Câmara Municipal de Cascais.

CICLISMO: amanhã, às 21 horas, a Associação do Sul efectua um festival de pista no Estádio de Alvalade. A 29 do corrente realiza-se o «Circuito Ciclista do Cartaxo», para profissionais.

TÊNIS DE MESA: a Associação do Porto reúne-se no dia 25 deste mês com delegados clubistas. Motivo: a formação do novo elenco directivo nortenho da modalidade.

BASQUETEBOL: o Clube Académico de Coimbra recebe 14 praticantes que representam a Académica. Eis os nomes: Adriano Baganha, Jaime Rubinstein, Augusto Baganha, Tavares Pinto, Carlos Pimentel, Luís Gonçalves, Alfredo Coelho, João Cardoso, João Costa, José Henriques, César Azevedo, Carlos Gonçalves, Alvaro Rodrigues e António Santos. Outras transferências: Batel e Leitão (Galitos) e Esgueirão (Nova Lisboa) para o Desportivo Dan-kal; Domingos Passos (do Porto) para o F. C. de Gaia; João Correia e Azevedo Santos (F. C. Gaia) ambos para os Coimbrões; Patrício (do Leça F. Clube) para o Basquete de Leça; Miranda (B. P. M.) para o Nova Sintra; Maria Helena e Maria da Conceição Costa Fernandes (do Sporting da Beira) para o Clube do Povo de Esgueira; Querido Moraes (Nun'Alvares), Alfredo Rodrigues (Algés e Dafundo) e Olímpio Franco (Benfica) todos para o Cruz Quebradense; Jorge Augusto e Tavares

Pinto (do Belenenses) para o Atlético e, por último, Isabel Maria de Jesus Curto, que transita do Vitória de Setúbal para o Clube Internacional de Futebol. Entretanto, a Federação de Basquetebol já definiu as datas para as competições europeias dos clubes portugueses. Seniores (Taça Radivoj Korac): Neuchâtel (ou Barcelona)-F. C. Porto, a 25 de Novembro e 3 de Dezembro (este jogo no Porto); «Taça Feminina dos Clubes Campeões Europeus»: B. S. F. (Hungria) Associação Académica de Coimbra, a 7 e 14 de Novembro (aqui, em Coimbra); Taça «Liliana Ronchetti»: C. I. F.-Celta de Vigo, a 6 de Outubro em Lisboa e a 23 desse mês em Espanha) e Carlsberg (Bruxelas)-Académico do Porto nas datas dos anteriores, com o jogo no Porto em segunda «mão». Uma outra notícia da modalidade: está a ser constituída uma Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol no dia 23 do corrente, pelas 21 e 30, haverá uma reunião dos interessados, na sede federativa.

TIRO A CHUMBO: Luís Tinoco conquistou o Grande Prémio de Lisboa. Em «skeet», o melhor foi o eng. José de Matos.

COELIMA: Tem sido bastante agradável o comportamento dos ciclistas da Coelima em Espanha onde, agora, estiveram a correr a «Volta a Maiorca». Na etapa de ontem, 37 ciclistas chegaram à meta com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Florriaga. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Martos (Esp.), 23 h 24 m 49 s; 2.º, Lasa (Esp.), 23,24,50; 3.º, Florriaga (Esp.), 23,24,52; 4.º, Martins (Port.), 23,25,03; 5.º, Lamames (Esp.), 23,26,02; 6.º, Gonçalves (Port.), 23,26,30; 7.º, Vieira (Port.), 23,28,39; 8.º, Baptista (Port.), 24,07,38; 9.º, Monteiro (Port.), 24,17,02.

HÓQUEI EM PATINS: O Benfica mantém-se no comando do campeonato de Portugal. Resultados dos jogos de ontem: Académico, 2-Saioanense, 3; Infante de Sagres, 4-F. C. Porto, 4; Oeiras, 3-Benfica, 7 e Sporting, 3-Paço de Arcos, 4. Classificação neste momento: Benfica, 19 pontos; Infante de Sagres, 14; Sporting e Oeiras, 12; F. C. Porto e Paço de Arcos, 11; Saioanense, 6; Académico, 5. Na categoria de juvenis, o Sporting conquistou o título, embora tivesse ontem perdido com a Salesiana (1-4). Outro desfecho: Valongo, 3-Académico, 2. Tabela final: Sporting, 10 pontos; Salesiana, 9; Valongo, 5; Académico, 0.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO, S.A.R.L.

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir pelas 12 horas do dia 25 de Outubro futuro, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Deliberar sobre a incorporação da União Fabril do Azoto, S.A.R.L., na Companhia União Fabril, S.A.R.L.

Avisam-se os Senhores Accionistas e Credores da Sociedade que o projecto de fusão elaborado pela Administração das Sociedades a fundir, bem como o parecer do Conselho Fiscal da Sociedade se acham presentes na sede social onde poderão ser consultados às horas de expediente.

Lisboa, 18 de Setembro de 1974

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

José Gonçalves Viegas Dias

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

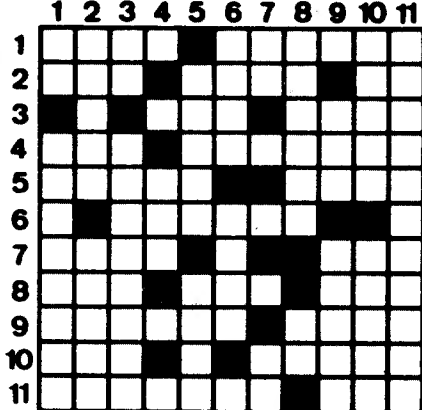


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10891

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que trava luta com.
- 2 Senhora. Pegue. Érbio (s.q.).
- 3 Botequim. Estimar.
- 4 Doença. Atrair.
- 5 Empregada. Fileiras.
- 6 Ferir com bala.
- 7 Grande rio da Roménia. Governante.
- 8 Alumen. Cincho. Coragem.
- 9 Nome de mulher. Xaile das mulheres índias e parses.
- 10 Espaço de doze meses. Fêmea do bode.
- 11 Apagara. Duna da Suécia.



VERTICAIS:

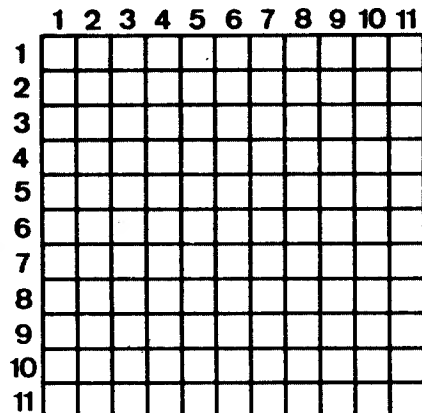
- 1 C. um Satis. Dizer em voz.
- 2 Caixa. Funerários.
- 3 Palavra latina pela qual se meçam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rusticos.
- 4 Rio de Portugal.
- 5 Herdade. Caminha.
- 6 Gorgulho tropical. Vagueira.
- 7 Tálho (s.q.). Aqui.
- 8 Continuar. Apellido.
- 9 Desgraça. Termina.
- 10 Comer à ceia. Interjeição designativa de vingança.
- 11 Induzirias.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7049

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Melgaço. Terra lavrada.
- 2 Braços de mar. Aduzir em defesa.
- 3 Sufixo que designa estado. Gorgeira.
- 4 Cova. Pega. Amónio (s.q.).
- 5 Transferir para outro dia. Nome de fruto.
- 6 Rio da Suíça. Mercê.
- 7 Rebolai. Capa sem mangas.
- 8 O mais. Magnete. Érbio (s.q.).
- 9 Ceifaras. Greda branca.
- 10 Nome de réptil. Rasgada.
- 11 Pedra de altar. Estado de espírito.



VERTICAIS:

- 1 Testemunho. Cidade de Itália.
- 2 Desairada. Uma das tragédias de Shakespeare.
- 3 Aqui. Ligar. Grande.
- 4 Artigo definido. Ilha do Pequeno Belt. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Unidade monetária da Itália (pl.).
- 6 Arara. Nome de um jogo.
- 7 Aplanarias.
- 8 Nome de mulher. Letra grega.
- 9 Nome de letra. Rijeza (fig). Coragem.
- 10 Concederá. Comprime.
- 11 Guarnecido de arames. Praia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10890

HORIZONTAIS

- 1 Arrastarias.
- 2 Tai. Are. Mia.
- 3 Al. GUARDA.
- 4 Cap. Li. Anás.
- 5 Aras. Am. O.
- 6 Raro. Sal. Pé.
- 7 Isara. lates.
- 8 Piorar.
- 9 MELHOR. Oco.
- 10 Liarias. Ar.
- 11 Sãos. SAIO.

VERTICAIS

- 1 Atacariam.
- 2 Ralares. Ela.
- 3 Ria. PARA. Lio.
- 4 Sôr. Has.
- 5 Saul. Apor.
- 6 Traias. Iris.
- 7 Aer. MAIO. Aa.
- 8 Lá. Lar. Si.
- 9 Imano. Tão.
- 10 Ai. Perca.
- 11 Saisses. Ore.

Provérbo: GUARDA O MELHOR SAIO PARA MAIO.

NOVO GOVERNADOR -CIVIL DE SETÚBAL

Apesar da posição manifestada publicamente pelos Partidos Comunista, Socialista e o Movimento Democrático, efectuou-se ontem a tomada de posse do novo governador civil do distrito de Setúbal, capitão-tenente António Carlos Fuzeta da Ponte, numa cerimónia presidida pelo ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

Após a leitura do termo de posse e do juramento do novo governador civil, o tenente-coronel Costa Brás proferiu um discurso afirmando a dada altura:

«Há-de vir o momento — e esta é uma das grandes finalidades para que foi dirigido o 25 de Abril — em que as populações serão governadas por quem a sua maioria comprovadamente para o efeito».

No final o capitão-tenente Fuzeta da Ponte reiterou o seu voto de lealdade e referiu-se à particular importância do distrito de Setúbal no contexto nacional, acrescentando ser indispensável estabelecer o diálogo entre governador, administrações locais, população e partidos políticos, «diálogo sem o qual o processo democrático não seria respeitado».

Televisão

HOJE

1.º Programa (22.15)
NOITE DE CINEMA

«Viva Zapata»
Filme de grande metragem com Marlon Brando e Anthony Quinn

2.º Programa (21.00)
FOI ÉXITO NA TV

«A Vida de Octávio Mouret»
Segundo o romance de Emilio Zola realizado por Yves Hubert com o actor Roger Van Hool no protagonista.

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
- 13.00 Sangue na estrada
- 13.15 «Tudo em Família»
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 Saber não faz mal
- 14.20 Logo à noite
- 14.25 Fecho

2.º Período

- 19.30 Minijornal
- 19.35 TV juvenil
- 20.00 Com todas as letras
- 20.30 Em foco
- 21.00 Telejornal — 2.ª edição
- 21.30 Histórias da música
- 22.15 Noite de cinema «Viva Zapata»
- 00.15 Telejornal — 3.ª edição
- 00.25 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 «Tudo em Família»
- 20.40 Sangue na estrada
- 21.00 «A Vida de Octávio Mouret»
- 22.00 Impacto
- 22.40 Telejornal
- 23.10 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Vick, o Viking»
- 13.15 «Os Desastres de Franck Spencer»
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 Um caso da semana
- 14.35 Dó lá si
- 15.00 Nome de mulher
- 15.55 Desenhos animados «Flintstones»

2.º Programa

- 16.20 «Bonanza»
- 17.10 O Tático Militar de Edimburgo
- 18.45 Cada dia uma esperança
- 19.00 Telejornal — 2.ª edição
- 19.15 Se bem me lembro
- 19.35 Cartaz TV
- 20.30 Ensaio
- 21.00 Telejornal — 2.ª edição
- 21.30 «O Sinal do Dragão»
- 23.45 Telejornal — 3.ª edição
- 00.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.23
OCASO ÀS 19.37



rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Ciência e técnica
- 16.35 Orquestras
- 17.00 Rádio estudiantil
- 18.00 Cantos de luta
- 18.30 «Forças Armadas»
- 19.05 Programa infantil — música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Orquestras
- 22.00 Sincicalismo
- 22.30 Música oriental
- 23.00 De um dia para o outro
- 00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio estudiantil
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 16.00 Ciclo do Barroco italiano
- 16.45 Música da vanguarda
- 17.00 Música de piano
- 17.30 O compositor da semana: César Franck
- 18.25 Música de câmara
- 19.00 Música Portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Concerto grosso
- 21.30 Filatelia. Numismática e Medalhística por Silva Gama
- 22.00 Motete «Deus Judicium Tuum Regi Da» (Telemann)
- 22.30 Música sinfónica
- 22.45 Concerto sinfónico — 1.ª Parte

- 23.32 Intervalo: canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff
- 23.52 Concerto sinfónico — 2.ª parte
- 01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

- 21.15 Música ligeira variada
- 22.00 Intercâmbio musical — Festival de Schwetzingen de 1974 (em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha) — Transmissão de «Lucio Silla» — «dramma per musica» em 3 actos (Johann Cristian Bach)
- 01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C. D. C.
- 18.02 Programa movimento
- 20.40 Programa movimento — Rádio teatro
- 21.03 Portugal além da Espanha
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.05 Varalajo conta-lhe...
- 23.30 No Mundo aconteceu.
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talismã

Modulação de frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C. D. C.
- 18.02 O nosso programa.
- 19.04 Em órbita-1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à Gó-Gó

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiograma
- 18.00 Diálogo
- 18.22 Palavra do dia — no final terço e bênção da Basílica dos Mártires
- 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.08 Programa dos sócios
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema
- 23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO E-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C
(Tel. 776358) Nova Lisboa,
Rua Guilherme Sugga, 12
(Tel. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A
(Tel. 726462)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32
(Tel. 497556)

AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13
(Tel. 443241)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221
(Tel. 361534/5)

BELEM
Remisio, Rua dos Jeróni-
mos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes,
73-A (Tel. 703393)

CALCADA DA BOA HORA
Sepúlveda, Calçada da Boa Ho-
ra, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mes-
sires, 30-A (Tel. 680627)

CARNIDE
Luz de Matos, Rua Neves
Costa, 33 (Tel. 780184)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fenecca, Rua Dupre
de Intanara, 28-A (Tel.
68895)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de
Meio, 90 (Tel. 44436)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de
Vasconcelos, 72-C (Tel.
866333)

LAPA
Carreacão, Rua Presidente Ar-
ragua, 31 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio,
Lote 12-C (Tel. 790704)

MADRUGA
Nunes Simões, Rua do Que-
luz, 1 (Tel. 661275)

OLIVAS
Nova das Olivais, Rua E, lo-
te 469, Olivais Sul (Tel.
316402)

PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena
de Freitas, 10-A (Tel.
842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimen-
to Costa, 16-A (Tel. 720703)

POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do
Vale Formoso de Cima 79-B
(Tel. 382180)

RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque
Gameiro 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros,
2 (Tel. 638078)

ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2
(Tel. 631635)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120
(Tel. 843381)

ALVALADE
Bristalia, Av. Rio de Janeiro,
66-A (Tel. 72358) Avis, Av.
de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (Tel. 774920)

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho,
10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7
(Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da República,
27-A (Tel. 633688)

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia,
135 (Tel. 324554/326634)

ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Avila,
25-31 (Tel. 47088)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascenso, Praça do Norte, 11
(Tel. 311216)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica
429 (Tel. 780027)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul,
32-B (Tel. 671667)

GRAÇA
Rosas e Viegas, P. de S. Vi-
cente, 81 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (Tel. 790742)

SANTA CATARINA
Modular, R. dr. António de
Sousa, 7-A (Tel. 67896)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bor-
dalo, 98-A (Tel. 768343/764629)

XABREGAS
Satter, R. de Xabregas, 63-
65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva,
81 (T. 212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevil-
le Franco (T. 2435147)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos
Reis, 98 (T. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho,
B. das Caixas de Previdência
(T. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24
(T. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T.
260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento
19, 41 (T. 280141); Cascais, R.
Conde de Monte Real, B. Cai-
xas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 20 de Maio, 3-A
(T. 935518); Carmelo, R. Elias
Garcia, lote 28 (T. 933303); He-
lénica, R. Elias Garcia, 2 (T.
933613); S. Jorge, R. Pedro del
Negro, 5, Reboleira (T. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.
971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151
(T. 950043); Queluz, Av. Miguel
Bombarda, 123-A (T. 951941)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55-
(T. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salga-
do, 26 (T. 293082)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa,
8 (T. 204250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Ber-
nardo Francisco da Costa, lote
1 (T. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional,
244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Pigarra, Av. do Bocage, 65-
A (T. 207771)

COVA DA PIEDADE
Cunha, P. 5 de
Outubro, 18 (T. 20254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr.
Teófilo (T. 230156)

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60
(T. 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis,
67 (T. 229028)

SETÚBAL
Saramento, P. Machado
Santos (T. 22691); Alice, P. do
Quebedo (T. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.
2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodri-
gues de Freitas, 167; Clá-
udio, Rua dos Clérigos,
36; Cruz (da), Rua Costa Ca-
bral, 1062; Maia, Rua do
Campo Alegre, 192; Monte
dos Burgueses, Rua do Monte
Burgos, 802.

SUB TURNO B

Alameda, Rua da Conceição,
2; Botelho, Rua da Alegria,
863; Estácio, Rua da Sa-
deira, 120; Gazarri, Rua Pe-
dro Hispano, 367; Meneses
de Lima, Pr. Dr. Ped. Teot.
Pereira, 227; Vilarinha (da)
Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albu-
querque, 26-28 (Tel. 71454);
Vilaça, Lda, R. Ferreira Bor-
gues, 132 (Tel. 22043, Cruz e
Costa, R. A. Vasconcelos,
71-A (Tel. 22715)

cinemas

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney
apresenta "PATO DONALD E C.A." A
grande parada das férias.
Grupo D (18 anos)
"A Meia-Noite do Alvalade"
CONTACTO DE SALZBURGO com
Anna Karina
Domingo
11.00
Grupo A (6 anos)
"Manhã Infantil"
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL
de Hergé
AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de
13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É
NINGUEM com Terence Hill e Henry
Fonda
Hoje e Amanhã
00.30
O mesmo programa

BERNA (Tel. 778098)

15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de
18 anos
8.ª Semana! Technicolor
um filme que as mulheres devem
ver "DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MU-
LHER"
00.30
Grupo D (18 anos)
"Meia-Noite Fantástica"
OS HORRORES DE FRANKENSTEIN
com Ralph Bates
Domingo
11.00
Grupo A (6 anos)
"Manhã Infantil"
Cinemascopie
FESTIVAL TOM E JERRY
CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor
VENCEDORES E VENCIDOS as Olm-
piadas de Munique "vistas" por
oito categorizados realizadores do
cinema
18.30
Grupo D (18 anos)
SEPUTADO VIVO com Ray Milland
e Richard Ney
CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de
13 anos
2.ª Semana! Colorido
OS DIFÍCEIS VINTE ANOS com Ol-
tavia Piccoli, Rodolfo Baldini e Syl-
via Koscina
00.30
Não aconselhável a menores de
13 anos

Antestreia RAFAEL O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Não aconselhável a menores de
13 anos
Colorido
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com
Romy Schneider e Jack Lemmon
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 mm
A avorada da liberdade! O DIA
MAIS LONGO 42 grandes artistas. O
começo do fim da grande noite
nazi
EZEN (T. 320768)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia, Colorido
OS REBELDES com Mylene Demon-
geot e Daniel Pilon
15.30 e 18.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
O MEU NOME É NINGUEM

ESTÚDIO (T. 55 51 35)

15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi,
Philippe Noiret, Michel Piccoli e An-
drea Ferrel "LA GRANDE BOUFFE (A
GRANDE FARRA)" um filme de Marco
Ferreri
este filme contém cenas eventual-
mente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectácu-
los
Metro: Alameda
ESTÚDIO APOLO 78 (T. 763319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de
18 anos
2.ª Semana! Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly
Kaplan música de Georges Moustaki
24.00
Grupo D (18 anos)
"O Riso da Meia-Noite"
CHAPEU ALTO de Sandrich com
Fred Astaire
ESTÚDIO 444 (Tel. 778095)
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-
18 anos) Um novo Truffaut "UMA BE-
LA RAPARIGA"
Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
"Cinema Fora de Horas"
O COWBOY DA MEIA-NOITE
EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos

8.ª Semana! Colorido BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEI- TO FÍSICO. PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com
Natalie Delon e Brigitte Bardot
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
18.30
Grupo D (18 anos)
"Os Bons Velhos Tempos"
Jane Fonda, Oscar da Academia,
Grupo de Ouro da Ass. dos Críticos
de Nova York no filme KLUTE
18.30
LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de
13 anos
M.A.S.H. é o filme da nova liberdade
com Donald Sutherland, Elliot Gould,
Tom Skerrit e Sally Kellerman. Palma
de Ouro Grande Prémio do Festival
Internacional Cannes 1970
00.15
Grupo D (18 anos)
Um filme de Luis Buñuel O CHARME
DISCRETO DA BURGUESIA com Fer-
nando Rey, Stephane Audran e Michel
Piccoli
MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13
anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PAI, com Sophia
Loren e Marcello Mastroianni
MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana de encontros! Technicolor
Um tema mais do que actual!
PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO!
00.30
Grupo D (18 anos)
SMIC, SMAC, SMOOC um filme de
Claude Lelouch
ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
Uma lição sexual para os jovens
na idade de amar ADEUS, CEGONHA.
ADEUS uma maravilha de Summers.
Agora já os pais não podem esconder
aos filhos a verdade de como nascem
OXFORD (CASCAIS)
16.00, 21.45 e 00.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
EXCELSIOR A FURIA DO KARATE
PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher...
MULHERES ACORRENTADAS
POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana da divertida audácia em
"sensualidade"
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
com Lando Buzzanca num super-
macho. Que tanta ele a mais para
ser desejado pelas mulheres?
RESTELO (T. 610375)
21.30
Não aconselhável a menores de
13 anos
9.ª Semana!
Um filme premiado com 7 Oscars
da Academia A GOLPADA com Paul
Newman, Robert Redford e Robert
Shaw
00.15
Grupo D (18 anos)
"Sessão de Riso"
OS REVOLTADOS DO CANO
ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Interdito a menores de 13 anos
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O
SEXO? em complemento ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO
ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de
13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É
NINGUEM com Terence Hill e Henry
Fonda
Hoje e Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
"Meia-Noites Poribidas"
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer
uma crónica de amor livre! A CO-
LECCIONADORA com Hayde Politoff,
Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente
S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém
cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectá-
culos
SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi,
Philippe Noiret, Michel Piccoli e An-
drea Ferrel "LA GRANDE BOUFFE (A
GRANDE FARRA)" um filme de Marco
Ferreri
Este filme contém cenas eventual-
mente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectácu-
los
TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
6.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 mm
O melhor filme de todos os tempos!
OS DEZ MANEJAMENTOS
VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
17.ª Semana de êxito!
MALÍCIA com Laura Antonelli
00.30
Grupo D (18 anos)
AMOR A ITALIANA com Jack Lemmon

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
"Liberdade, Liberdade"

CAPITÓLI
20.45 e 23.00 (13 anos)
"Isso Não se Faz à Tia"

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
"O Último Fado em Lisboa"

A.B.C.
21.45 (18 anos)
"Vítimas do Dever"

COLISEU
22.00 (6 anos)
Coros e danças da Marinha
Soviética

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
"Lisboa 72"

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
"Cobras Venenosas"

PARIS
21.00 (18 anos)
"A Golpada"

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
"Paixão Cigana"

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
"Basta Olhar"

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
"O Escorpião"

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
"Ferro em Brasa"

BARS BOITES

NINA Dancing com atrações. Rua
Pava de Andrade, 7-13. T.
34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

**ESPADARTE CLUB — SE-
SIMBRA** Discoteca e ac-
cidentalmente fado ou mú-
sica de folclore interp. por
clientes e dedicado aos
turistas presentes. Encer-
ra domingos T. 229189.

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
"Cruel Vingador"

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
"O Grito da Floresta"

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
"E Agora Chamam-lhe o Ma-
gnífico"

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
"O Último comboio"

ESTORIL
Casino
21.30 (6 anos)
"Vencedores e Vencidos"

Esplanada
21.30 (18 anos)
"Os Detectives"

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
"A Grande Ilusão"

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (14 anos)
"Excelcior, a Fúria do Karate"

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
"A Vingança dos Irmãos Blue"

CASINO ESTORIL Jogo autorizado
Variedades Internacionais T.
26461/264526/264566/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões
Encerra aos domingos. Av. António
Augusto e Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto "Mat-
néis" todos os dias. Encerra aos do-
mingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T.
533117.

CACO Dancing com música ambien-
te com sibilhar quarteto. Rua Camilo
Castelo Branco, 23-A.

LANARJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
"Um dia em cheio"

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
"A Pai Adão"

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
"A Vingança dos Irmãos Blue"

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
"Os Malucos em Espanha"

ÁGUIA DE OURO
20 (18 anos)
"Malteses, Burgueses e às
Vezes"

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
"Inquérito a um cidadão aci-
ma de qualquer supleita"

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
"Curvas Nas Férias"

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
"Uma História Perversa"

BATALHA
21.30 (10 anos)
"Os Malucos em Espanha"

TRINDADE
21.30 (18 anos)
"O Último Tango Em Paris"

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
"Helena a grega"

RIVOLI
21.30 (18 anos)
"Belle de Jour"

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
"Venha Tomar Café Connosco"

COLISEU
21.30 (10 anos)
"O Delicadinho na Marinha"

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
"Zorro, o Dominador"

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
"A Rebolona"

AVENIDA
21.30 (18 anos)
"Irmã La Douce"

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
"Belle de Jour"

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

SAMBIZANGA

Um filme de Sarah Maldoror

Não aconselhável a menores de 13 anos

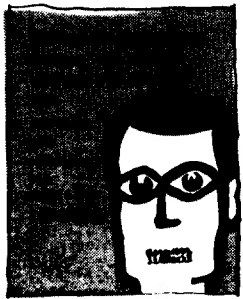
HORÁRIO: Todos os dias às 21 h 45, excepto à quar-
ta-feira. Aos sábados e domingos: sessão às 17 h.

GERAL



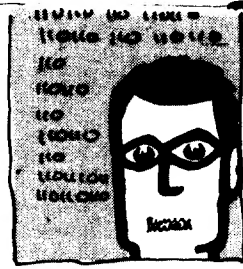
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOX TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

os Kolans



PAPA, A CARA
DAQUELE SENHOR
FAZ-ME MEDO!

ENTÃO,
MEU FILHO...



OH, PAPA! O QUE É
AQUELO QUE ELE
ESTÁ A TENTAR
COMER?

91

"MAIORIA SILENCIOSA"
Panfletos largados
de avião

Numa tentativa para conseguir colocar nos jornais o anúncio apócrifo e reaccionário, a agência de publicidade Publica divulgou os nomes de sete responsáveis pelo anúncio, dizendo que eles faziam parte de um grupo de 50.

Essas sete pessoas que estiveram dispostas a dar o nome são Fernando Cavaleiro, Manuel Sá Coutinho, António Costa Felix, José Homem Rebelo Pinto, Francisco Van Dunen (ex-capitão miliciano dos «comandos»), Manuel Magalhães e António Sousa Macedo. O autor dos desenhos de cartazes e anúncios é «Quito», pseudónimo de Francisco Hipólito Raposo, familiar do director de «Tempo Novo», agora suspenso.

Ontem, de madrugada, como já foi noticiado, um numeroso grupo de pessoas andou por Lisboa a colar cartazes exactamente do mesmo teor do anúncio que os trabalhadores dos jornais não deixaram sair. Esses indivíduos faziam-se transportar em bons automóveis. Algumas das matrículas que se puderam identificar correspondem a tractores. Uma outra corresponde a um automóvel pertencente a Carlos Frederico Villardelo Sommer Champalimaud.

De dia, nos arredores de Lisboa, nomeadamente em Oeiras, um avião largou panfletos que reproduziam o cartaz afixado em ponto mais pequeno. Fontes fidedignas dizem que não era um mas dois os aviões que lar-

garam esses panfletos. Lembra-se que durante a colagem de cartazes se registaram incidentes com transeuntes. Na esquadra da Praça da Alegria, onde foram identificados alguns dos coladores. As pessoas que ali se encontravam na altura aperceberam-se que parte desses coladores pertenciam ao «bas fond» lisboeta. Num deles foi reconhecido um dos célebres «gorilas» da Faculdade de Direito. Outro dizia que tinha regressado há dias de Moçambique onde andara a «matar turras», e que iria voltar para lá porque «o Jardim estava 45 contos» e porque não estava para «aturar esses idiotas que andam para aí nos comícios a dar vivas à Frelimo».

Nomes bem conhecidos, «chulos», mercenários potenciais, todos transportados em bons automóveis e até em aviões, possuindo fundos consideráveis para imprimir milhares e milhares de cartazes e pagar anúncios de página inteira (que não saem), tais são os que pretendem, com bastante secretismo, mobilizar a «maioria silenciosa». Ou serão eles a própria «maioria silenciosa»?

Atenção ao aluguer de autocarros, aos «expontâneos» manifestantes vindos da província apoiar estes senhores fascistas que pretendem envolver na sua insidiosa campanha para dividir o país nomes que o povo respeita e instituições a que o povo está agradecido.

Participação do Estado
e da Previdência
no sector privado

As participações financeiras do Estado e da Previdência Social em sociedades e empresas públicas serão estudadas por um grupo de trabalho interministerial especialmente criado para o efeito por um despacho da Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Coordenação Interterritorial, das Finanças, da Economia, do Equipamento Social e do Ambiente

e dos Assuntos Sociais hoje publicado na 1.ª série do «Diário do Governo».

O grupo de trabalho fica encarregue de inventariar as participações financeiras directas e indirectas no Estado e da Previdência em sociedades e empresas públicas, efectuar a análise crítica da racionalidade dessas participações e propor objectivos adequados, estudar e propor

um sistema ou sistemas coordenados de gestão dessas participações, tendo em conta as experiências estrangeiras neste domínio e semprejuízo do andamento de iniciativas já em curso, e por último, propor critérios gerais orientadores da gestão interna e mecanismos de controle e fiscalização das empresas públicas e das sociedades em que o Estado tenha participação.

Todas as decisões do grupo de trabalho deverão ser ratificadas pelos respectivos ministros.

O prof. Mário Murteira, ex-ministro dos Assuntos Sociais (no I Governo Provisório), foi nomeado presidente do Grupo de Trabalho encarregado do estudo dos problemas relacionados com as participações financeiras do Estado e da Previdência Social.

A lei eleitoral
em Conselho de Ministros

Mais uma sessão prolongada do Conselho de Ministros teve início às 15 horas. Na agenda continua um tema importante: a proposta de lei eleitoral, além de muitos outros diplomas a cu-

jo conteúdo não tivemos acesso. Preside o brigadeiro Vasco Gonçalves que da parte da manhã recebeu na residência oficial, onde agora trabalha habitualmente, o eng.º Manuel Rocha.

Governo de Moçambique

Continuação da pág. 1

Trabalho: Mariano Matsinhe (antigo representante da Frelimo na Tanzânia). Educação: Guideon Ndobe (professor, 34 anos, membro da Frelimo desde 1964).

Ministros designados pelo Alto Comissário português: Saúde: doutor Joaquim Paulino (desempenhava as mesmas funções na administração cessante, médico em Lourenço Marques). Obras Públicas: Alcântara Santos (engenheiro). Comunicações: Baptista Piccolo (tenente-coronel da Aviação).

Os membros da comissão militar mista encarregada de vigiar a aplicação do cessar-fogo foram designados simultaneamente:

Por Portugal: major Melo Antunes, ministro e membro do Movimento das Forças Armadas. Pela Frelimo: Alberto Chinda.

O Partido Socialista Português enviou uma delegação às cerimónias da posse do Governo moçambicano de transição composta pelos dirigentes Tito de Morais e Lopes Cardoso.

PRISIONEIROS
LIBERTADOS

NANGADE (MOÇAMBIQUE), 20 — (R.) — Num gesto que Samora Machel disse constituir o «fim simbólico da guerra», a Frelimo libertou ontem todos os soldados portugueses que tinha em seu poder.

A libertação constituiu uma surpresa para os 197 homens, que se encontravam detidos em Nachingwea, na Tanzânia, e tiveram conhecimento da decisão pelo próprio Samora Machel que ali se deslocou para lhes anunciar: «Vocês regressam hoje às vossas casas. Isso representa o fim da guerra».

Após alguns instantes de silêncio, causado pela surpresa,

os soldados deram largas à sua alegria, abraçando-se, pulando e gritando «viva Portugal, viva a Frelimo».

Depois de receberem um presente de despedida, constituído por um saco de plástico com artigos de higiene pessoal e cigarros, os prisioneiros de guerra embarcaram em aviões da Força Aérea tanzaniana que os transportaram para Nangade, um posto isolado na selva moçambicana, a 16 quilómetros da fronteira.

A entrega dos prisioneiros a um representante militar português processou-se sem formalidades, num clima de descontração, na presença de alguns jornalistas.

Os prisioneiros tinham todos aspecto saudável e na sua maioria tinham sido capturados já este ano, durante a ofensiva da Frelimo no Norte de Moçambique.

Rosa Coutinho
de urgência
em Lisboa

Chegou às 9 e 20 de hoje a Lisboa o almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa de Angola, que vem tratar com o Presidente da República de assuntos urgentes. Segundo anunciou o secretário de Estado da Comunicação Social de Angola, comandante Correia Jesuino, será oportunamente publicado um comunicado sobre uma reunião de todos os oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas em comissão de serviço naquela colónia, os quais se reuniram ontem à noite no Palácio do Governo em Luanda. Por outro lado, a agência ANI refere fontes «fidedignas», segundo as quais os militares teriam aprovado uma moção sobre o processo de descolonização de Angola e que o almirante Rosa Coutinho se tinha feito portador do documento para o Presidente da República. No entanto, à sua chegada a Lisboa, o almirante esclareceu que se tratava de uma moção de apoio à política da Junta Governativa.

A economia portuguesa

Continuação da pág. 1

problemas, tendo em conta o nível das reservas e as possibilidades de contrair empréstimos com o estrangeiro, defendendo depois um aumento relativamente rápido do crédito e um acréscimo das taxas de juro, «tradicionalmente baixas em Portugal».

À data do estudo (12 de Julho p.p.) a O.C.D.E. considerava como necessidade «mais premente», no capítulo da possível espiral inflacionista preços-salários, o estabelecimento de um aparelho institucional de negociações salariais regulares que permitisse

«soluções que, sendo de compromisso, evitem as pressões inflacionistas».

Oito satélites
em órbita

MOSCÓV, 20 — (R.) — A União Soviética colocou em órbita oito satélites transportados por um único foguetão anunciou hoje a agência Tass.

O lançamento verificou-se ontem e segundo as informações telemétricas recebidas, todo o equipamento de bordo está a funcionar normalmente.

Os médicos
portugueses
e a Guiné-
Bissau

Para que os acordos de amizade e cooperação com as ex-colónias não se fiquem pelo papel, há que começar a pensar efectivamente na apreçoada cooperação. Assim e para sabermos qual o papel que os médicos portugueses podem desempenhar na conjuntura, entrámos esta manhã em contacto com o Sindicato dos Médicos, onde nos informaram que «por enquanto ainda não se sabe nada. Há, no entanto, uma comissão que está a tratar do assunto e que se vai avistar muito em breve com o secretário de Estado da Saúde, a fim de ser abordado o problema da ida de médicos portugueses para a Guiné, em regime de prestação de serviço».

Transportes
de Lisboa
são para
resolver já

Dada a necessidade de «a curto prazo» serem tomadas medidas tendentes a melhorar o actual sistema de transportes na região de Lisboa, nomeadamente na respectiva zona urbana, um despacho dos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social e do Ambiente criou, junto da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, uma comissão encarregada de solucionar o problema.

O preâmbulo do despacho refere as «condições difíceis e fortemente penosas do transporte para aquela maioria de utentes que está cativa dos transportes públicos: a deterioração progressiva das condições de transporte, colectivos ou particulares; a saturação do centro da cidade e das principais vias de acesso; a diminuição gradual da velocidade comercial de todos os meios de transporte durante as «horas de ponta»; a «indisciplina flagrante» no estacionamento; e a degradação da qualidade da vida urbana pela poluição atmosférica e pelo ruído.

COMPANHIA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

Empreitada de fornecimento e montagem de grupos «booster», válvulas e transformadores da estação de sobrelevação de Azambuja

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 22 de Outubro de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 50 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos arts. 5.º, 6.º e 6.º do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do decreto-

Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou do documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa do Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, até às 17 horas do dia 21 de Outubro de 1974. Se o envio da proposta for feito pelo correio, o concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

O programa de concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos «booster», válvulas de seccionamento e transformador estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinadas e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 19 de Setembro de 1974.

PELA COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização